

**UNIVERSIDADE DO ESTADO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE TURISMO**

**LORENA MELO DE OLIVEIRA**

**TURISMO E CINEMA: UMA ANÁLISE SOBRE O TURISMO  
CINEMATOGRAFICO NO AMAZONAS**

**MANAUS**

**2021**

**LORENA MELO DE OLIVEIRA**

**TURISMO E CINEMA: UMA ANÁLISE SOBRE O TURISMO  
CINEMATOGRAFICO NO AMAZONAS**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para obtenção do título de bacharel em turismo do curso de Turismo da Escola de Artes e Turismo - ESAT da Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Marklea da Cunha Ferst

**MANAUS**

**2021**

## FICHA CATALOGRÁFICA

OLIVEIRA, Lorena Melo DE

TURISMO e CINEMA: Uma análise sobre o Turismo Cinematográfico no Amazonas/ Lorena Melo De Oliveira - Manaus – 2021

101f.

Orientadora: Marklea da Cunha Ferst

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Programa de Bacharelado Acadêmico em Turismo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Programa de Bacharelado Acadêmico em Turismo.

1 Introdução – Problematização.

2. Fundamentação teórica/ Processo histórico do cinema no Brasil/ Processo histórico do cinema no Amazonas/O turismo cinematográfico /Turismo e a indústria audiovisual/O turismo cinematográfico no Brasil e no Amazonas/O Amazonas na cinematografia/O desenvolvimento do turismo no cinema.

3. Metodologia.

4. Análise e discussão de dados/5 Considerações finais.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**

**LORENA MELO DE OLIVEIRA**

**TURISMO E CINEMA: UMA ANÁLISE SOBRE O TURISMO  
CINEMATOGRAFICO NO AMAZONAS**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para obtenção do título de bacharel em turismo do curso de Turismo da Escola de Artes e Turismo - ESAT da Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

Aprovado em: 20/12/2021

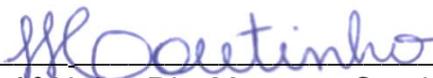
Nota Final:10

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marklea da Cunha Ferst



---

Prof.<sup>a</sup> Helen Rita Menezes Coutinho



---

Prof.<sup>a</sup> Lúcia Claudia Barbosa Santos Esp.

**MANAUS**

**2021**

*Á minha mãe Lucimar por sempre acreditar em mim e nos meus sonhos, ao meu pai Vilaney (in memoriam), que cuidou e sempre me incentivou para alcançar meus objetivos e estudos. Serei eternamente grata a dedicação e ao amor de ambos por mim.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe por estar presente durante todo o percurso e desenvolvimento deste trabalho me apoiando, me incentivando e por sempre proporcionar o melhor para mim e para meus estudos, ao meu pai (*in memoriam*) que não pode estar presente neste momento da minha vida, porém deve estar vibrando de alegria por todos os desafios que venci e vitórias que atingi.

Aos meus familiares e aos meus amigos e turma, principalmente a Athina Fernandes e Tiffany Montefusco por todo apoio, conselhos, risadas e por sempre seguirmos unidas na nossa trajetória da vida acadêmica. À Fabiana Sampaio, que enfrentamos muitos desafios nesses dois anos que trabalhamos juntas, agradeço por ouvir todas as minhas ideias dinâmicas e meus pensamentos, pela ajuda e conselhos.

A Anny Gabrielly, por estar sempre me acudindo e me ajudando, ouvindo quando mais preciso, sou muito grata a você.

A Nady, por me ouvir e me ajudar nesses últimos tempos, agradeço muito.

Agradeço a todos os professores presentes no meu percurso acadêmico, especialmente a professora Dr<sup>a</sup> Marklea da Cunha Ferst, por me acolher como pupila e a me incentivar e apoiar a desenvolver esta pesquisa, eu agradeço também por esclarecer todas as minhas dúvidas, por ser paciente e atenciosa durante todo o desenvolvimento deste trabalho.

Meu agradecimento à todos que fizeram parte da minha jornada.

"Quando você abre o livro, é como num teatro: ali está a cortina. Você a arrasta para o lado e a apresentação começa." Cornelia Funke, *Coração de tinta*, p.60.

## RESUMO

A Amazônia como cenário das grandes telas de cinema é um autêntico cartão postal para do Estado do Amazonas, pois o cinema está mutuamente ligado ao turismo devido a este ser um bem intangível. As imagens passadas no fundo das telas do cinema são um dos primeiros contatos e influências que o Turista sente ao pensar que gostaria vivenciar e conhecer o local onde foi filmado a "cena". O Turismo Cinematográfico ocorre em diversos países que se apropriam deste segmento através do cinema para divulgar suas cidades e atrativos turísticos rodados em cenas. O Amazonas possui além da abundante floresta Amazônica, a cultura, história e arquitetura, mas também possui a sua própria Film Commission, assim como nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, responsável por estabelecer uma conexão entre o Estado e as produções nacionais e internacionais que possu em interesse em utilizar locais do Estado como locação. E por estes aspectos que proporcionam o segmento do Turismo Cinematográfico, motivo pelo qual esta pesquisa tem como objetivo Analisar o Desenvolvimento do Turismo Cinematográfico no Amazonas. De método indutivo, trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e pesquisa bibliográfica, com a aplicação de questionários e entrevista. Aos resultados nota-se que o Estado do Amazonas possui grande potencial para o desenvolvimento do Turismo Cinematográfico, pois além da sua própria Film Commission, os festivais e as produções audiovisuais realizadas no Estado promovem este segmento não apenas para atrair turistas, mas também ao movimentar o setor socioeconômico das comunidades locais. Assim observasse que o Turismo Cinematográfico possui potencial para se desenvolver, contudo por ser uma área emergente do turismo se faz necessário a realização de mais estudos sobre o tema na Amazônia.

**Palavras-chave:** Amazonas; Turismo cinematográfico; Cinema; Turismo.

## ABSTRACT

The Amazon as a backdrop for large movie screens is an authentic postcard for the State of Amazonas, as a cinema is mutually linked to tourism due to it is being an intangible asset. The images played in the background of cinema screens are one of the first contacts and influences that the Tourist feels when he thinks he would like to experience and know the place where the "scene" was filmed. Film tourism takes place in several countries that appropriate this segment through the cinema to promote their cities and tourist attractions shot in scenes. In addition to the abundant Amazon Forest, Amazonas has culture, history and architecture, but it also has its own Film Commission, as well as in the states of Rio de Janeiro and São Paulo responsible for establishing a connection between the State and national and international productions. Who are interested in using state locations as a location. And for these aspects that provide the segment of Cinematographic Tourism, which is why research aims to Analyze the Development of Cinematographic Tourism in Amazonas. With an inductive method, it is a qualitative, exploratory and bibliographical research, with the application of questionnaires and interviews. The results show that the State of Amazonas has great potential for the development of Film Tourism, as in addition to its own Film Commission, the festivals and audiovisual productions carried out in the State promote this segment not only to attract tourists, but also to move the socioeconomic sector of the tenant communities. Thus, it should be noted that Cinematographic Tourism has the potential to develop. However, as it is an emerging area of tourism, it is an emerging area of tourism, it is necessary to carry out more studies on the subject in the Amazon.

**Keywords:** Amazonas; Cinematographic Tourism. Cinema. Tourism.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| <b>Figura 1</b> – Anaconda.....                          | 27 |
| <b>Figura 2</b> – Fitzcarraldo.....                      | 28 |
| <b>Figura 3</b> – Ajuricaba - O rebelde da Amazônia..... | 29 |
| <b>Figura 4</b> – Amazônia.....                          | 30 |
| <b>Figura 5</b> – Tainá.....                             | 31 |
| <b>Figura 6</b> – Rio 2.....                             | 33 |
| <b>Figura 7</b> – A Febre.....                           | 35 |
| <b>Figura 8</b> - Dois irmãos.....                       | 36 |
| <b>Figura 9</b> – Aruanas.....                           | 37 |
| <b>Figura 10</b> – Cidade Invisível.....                 | 39 |
| <b>Figura 11</b> – Jungle Cruise.....                    | 40 |
| <b>Figura 12</b> – A selva.....                          | 42 |
| <b>Figura 13</b> –.Ciclo de Benefícios.....              | 44 |

## LISTA DE QUADROS

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Quadro 1 – Cadeia Produtiva da Indústria Cinematográfica.....</b> | <b>23</b> |
|--|-----------|

## LISTA DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| <b>Gráfico 1</b> – Perfil dos participantes.....  | 53 |
| <b>Gráfico 2</b> – Perfil da área de atuação ou estudo .....  | 53 |
| <b>Gráfico 3</b> – Assistiu ou conhece alguma produção cinematográfica cuja história retrata e se passa na Amazônia ou no Amazonas? .....   | 54 |
| <b>Gráfico 4</b> – Assistiu ou conhece alguma produção cinematográfica que utilizou apenas a paisagem da Amazônia como locação para filmagens? .....  | 55 |
| <b>Gráfico 5</b> – O Estado do Amazonas possui potencial para receber diversas produções, sendo elas grandes ou pequenas, de cinema ou de televisão? .....  | 56 |
| <b>Gráfico 6</b> – O Estado do Amazonas possui potencial para realizar a atividade de turismo cinematográfico nos municípios que foram locações de filme? .....   | 57 |
| <b>Gráfico 7</b> – Se houvesse uma atividade de turismo cinematográfico que realizasse tours pelos lugares alocados por séries e filmes no Amazonas teria vontade de conhecer? .....  | 57 |
| <b>Gráfico 8</b> - O cinema no Amazonas precisa de mais políticas públicas e investimento por parte do governo? .....   | 58 |
| <b>Gráfico 9</b> – A produção de um filme, com sua equipe de filmagem e atores, estabelecida na capital ou em outros municípios poderia impactar de forma positiva no movimento da economia e no turismo local? .....                             | 59 |
| <b>Gráfico 10</b> – O cinema pode ser uma forma de divulgação e promoção das paisagens e da cultura do Estado do Amazonas? .....  | 60 |
| <b>Gráfico 11</b> – Se houvesse uma prática de turismo voltada para o cinema que trabalhasse os locais que foram filmados pelas produções de cinema e de televisão, em sua opinião o Estado do Amazonas teria potencial para desenvolvê-lo? ..... | 61 |
| <b>Gráfico 12</b> – Os cineastas Amazonenses precisam de mais reconhecimento e apoio do governo para divulgação de suas obras cinematográficas? .....   | 63 |

**Gráfico 13** – Os festivais de cinema culturais são uma forma de fomentar o setor do cinema e turismo? .....64

## LISTA DE ABREVIATURAS

|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>ABCINE</b>     | Associação Brasileira de Cinematografia         |
| <b>ABRAFIC</b>    | Aliança Brasileira de Film Commission           |
| <b>AFCI</b>       | Association of Film Commissioners Internacional |
| <b>ANCINE</b>     | Agência Nacional do Cinema                      |
| <b>DVD</b>        | Digital Versatile Disc ou Digital Video Disc    |
| <b>EMBRAFILME</b> | Empresa Brasileira de Filmes                    |
| <b>EUA</b>        | Estados Unidos                                  |
| <b>FC</b>         | Film Commissions                                |
| <b>INCE</b>       | Instituto Nacional de Cinema Educativo          |
| <b>REBRAVIC</b>   | Rede Brasileira de Film Commissions             |
| <b>OMT</b>        | Organização Mundial do Turismo                  |
| <b>MTUR</b>       | Ministério Do Turismo                           |
| <b>WWF</b>        | World Wide Fund for Nature                      |

## SUMÁRIO

|  |            |
|--|------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                    | <b>6</b>   |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>                          | <b>111</b> |
| 2.1 PROCESSO HISTÓRICO DO CINEMA NO BRASIL.....              | 11         |
| 2.2 PROCESSO HISTÓRICO DO CINEMA NO AMAZONAS.....            | 155        |
| 2.3 O TURISMO CINEMATOGRAFICO.....                           | 188        |
| 2.3.1 TURISMO E A INDÚSTRIA AUDIOVISUAL.....                 | 21         |
| 2.3.2 O TURISMO CINEMATOGRAFICO NO BRASIL E NO AMAZONAS..... | 24         |
| 2.4 O AMAZONAS NA CINEMATOGRAFIA.....                        | 26         |
| 2.5 O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CINEMA.....              | 43         |
| <b>3 METODOLOGIA .....</b>                                   | <b>46</b>  |
| 3.1 FORMA DE ABORDAGEM .....                                 | 46         |
| 3.2 OBJETIVOS METODOLOGICOS.....                             | 46         |
| 3.3 AMOSTRA.....   | 47         |
| 3.4 COLETA DE DADOS.....                                     | 48         |
| 3.4.1 MÉTODOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....                    | 49         |
| 3.5 ANALISE DE DADOS.....                                    | 49         |
| 3.6 LIMITAÇÕES.....  | 50         |
| 3.7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....                         | 51         |
| <b>4 ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>             | <b>52</b>  |
| 4.1 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO APLICADO.....                  | 52         |

|  |           |
|--|-----------|
| 4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ENTREVISTA.....       | 68        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>               | <b>75</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                         | <b>78</b> |
| APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PARTICIPANTE..... | 86        |
| APÊNDICE B – ENTREVISTA .....                    | 88        |

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo cinematográfico surgiu junto às novas tendências da modernidade, onde o turista sentiu nas grandes telas do cinema a necessidade de presenciar a cena que assistiu, como um desejo de se ver no mesmo ambiente do filme ou de visitar o local pelo desejo de conhecer os cenários. Para Cardoso *et al.*, (2017, p.24) “Mais especificamente, o turismo induzido pelo cinema ocorre sempre que os turistas decidem visitar um local após terem sido atraídos pelas imagens audiovisuais projetadas”.

De forma sutil o turismo cinematográfico pertence as novas alternativas de turismo da modernidade, pois de forma direta ou indireta o cinema em algum momento já despertou um desejo cativante de visitar o local do filme, seja este cenário um campo, uma cidade ou um parque, em razão de que a imagem é o primeiro contato que o turista tem ao assistir um filme, pois o filme não se compõe apenas nos personagens e enredo, mas também há a atmosfera e ambientação das cenas que criam aquela imagem que encanta ao espectador.

Para Silva, R, S. *et al* (2011) este segmento desfruta da imagem visual, oferece de forma intangível uma aventura que o turista viu nas grandes telas, desejando experimentar a mesma gastronomia que os personagens, trilhar o mesmo caminho que estes fizeram em alguma cidade dos sonhos do turista.

O crescimento deste nicho pode ser observado em outros países, cujo aumento do turismo e a procura por determinados locais aumentaram depois do lançamento de filmes de grande bilheteria e de alcance internacional, muitos países e empresas aproveitam e procuram investir em parques, atrações turísticas e comerciais, pacotes e planos de viagem que possam atrair turista e principalmente fãs das produções.

Segundo a Cartilha de Turismo Cinematográfico Brasileiro (2007, p.4a):

Foi pensando nesse nicho que alguns países investiram numa estrutura de atendimento a esses turistas digna dos grandes estúdios de Hollywood. A Nova Zelândia gaba-se, com razão, do aumento de em quase 300% no número de visitantes após o lançamento da trilogia de O Senhor dos Anéis. Mas também eles fizeram o dever de casa. Hoje é possível fazer um tour pelas locações da saga, vestir-se como seu personagem preferido e levar para casa um DVD com sua aventura pessoal documentada.

Ainda citando a Cartilha de Turismo Cinematográfico Brasileiro (2007, p.5b): “A Inglaterra fez o mesmo com a rota para os fãs de *Harry Potter* e a França criou até um

jogo temático para turistas que passeiam pelas ruas da cidade-luz seguindo as pistas do filme O Código da Vinci”

Conforme a Cartilha de Turismo Cinematográfico Brasileiro (2007) muitos países procuram investir e fornecer os recursos necessários para receber grandes produções audiovisuais para suas localidades, trabalhando não apenas o cinema, mas também fomentando o turismo cinematográfico nessas localidades, visto que este nicho do turismo tem se tornado uma grande tendência de investimento para muitos países, pelo retorno grande que traz para o comércio e turismo.

Entretanto o turismo cinematográfico não se define em apenas visitar um local onde ocorreu as gravações, neste campo há a possibilidade de estudar regiões, cidades ou locais que possam a ser futuras locações de filmagens, além de toda produção e impactos que as filmagens podem trazer para os destinos.

Para Körössy e Paes (2020), quando uma produção de filmes escolhe um local para as filmagens, existe não apenas a preparação do cenário para as gravações, mas é necessário o planejamento de hospedagem, alimentação, transporte, mãos de obra externa e etc., pois a produção de um filme não é apenas os atores e o diretor, há equipe de filmagens, figurino, os equipamentos que demandam local e transporte para deslocar-se. Causando assim movimentação no setor do comércio, nos meios de hospedagem para receber a produção, governamental e movimento do setor socioeconômico.

Por ser um tema recente para o turismo, muitas das produções filmadas no Brasil em sua maioria são nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, pois estas já possuem demanda de produções, porém outras regiões do Brasil possuem grande potencial para filmagens, pois seus locais podem apresentar diferentes tipos de cenários, cada território do país possui clima, solo e a geografia diferentes, isso permite que outros estados possam explorar este segmento no turismo.

Para Hayata e Madril (2009), o Brasil por possuir diferentes tipos de regiões em seu território, possui mais vantagens para atender produções cinematográficas nacionais e estrangeiras, pois com mais produções e investimentos, o turismo cinematográfico no Brasil pode ser um dos países mais procurados e desenvolvidos para este segmento.

Ainda há uma escassa literatura sobre o turismo cinematográfico no Brasil, contudo este segmento é introduzido e estudado principalmente em cidades locatárias de filmes e cidades potenciais para este tema. Körössy e Paes (2020, p. 4) explicam

que “No caso brasileiro, são escassas as pesquisas científicas sobre a temática e inexistente uma sistematização desses estudos produzidos no país.”

O Amazonas já foi apresentado nas grandes telas de cinema seja este uma produção internacional ou nacional, promovendo a floresta amazônica e atraindo mais telespectadores. O cinema chegou no Amazonas por volta do séc. XX, com as primeiras sessões de cinema na capital, porém as primeiras produções realizadas no Amazonas foram feitas por Silvino Santos um dos pioneiros no registro de imagens. Segundo Hayata e Madril:

Na década de 20, na Amazônia, o português Silvino Santos realizou filmagens documentais. Ele é considerado pioneiro do cine-documentário no Amazonas e também um grande fotógrafo. Ainda muito jovem partiu sozinho para o Brasil para tentar a vida na Amazônia. (HAYATA; MADRIL, 2009, p.43)

No momento atual está prática de turismo já possui investimento do governo e o Estado possui sua Film Commission, que auxilia a atrair produções para o Amazonas, além de fornecer apoio às produções locais e nacionais que ocorrem no Estado e aos festivais de cinema promovidos no Amazonas.

Entretanto observando que existem órgãos ou agências que trabalham o desenvolvimento do cinema no Estado do Amazonas, sendo este um campo da cultura que está ligado ao Turismo, que por sua vez poderia ser mais explorado de forma que pudesse ampliar mais seu alcance atraindo visitantes e espectadores de outras regiões, e futuros produtores que poderiam se interessar nas paisagens do Amazonas como cenários, contribuindo assim para que o turismo cinematográfico possa beneficiar, além dos amantes de cinema, as comunidades e municípios que possa a ser futuras locações de obras cinematográficas.

Diante deste contexto surgiu o seguinte questionamento: **Como está o desenvolvimento do Turismo Cinematográfico no Amazonas?**

Com o intuito de responder a pergunta problema, o objetivo geral deste trabalho é Analisar o Turismo Cinematográfico no Amazonas. E para isso elaborou-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Descrever o panorama histórico do cinema no Brasil e no Amazonas;
- b) Investigar a importância do cinema para o desenvolvimento da atividade turística do turismo cinematográfico no Amazonas na percepção do acadêmico de turismo;

- c) Indicar as obras cinematográficas realizadas no ou sobre o Amazonas;
- d) Analisar as iniciativas para o desenvolvimento do turismo cinematográfico no Amazonas;

O turismo cinematográfico tem se tornado um nicho do turismo cultural que está se abrangendo com o tempo, principalmente com grandes produções que atraem milhares de fãs. O cinema vem se tornando um aliado ao turismo, pois em conjunto com a valorização do local, onde ocorrem as filmagens, também há o despertar e a motivação destes fãs em visitar e reviver o que assistiram nas grandes telas dos cinemas.

Este segmento possui grandes vantagens em sua prática, além da relevância e reconhecimento que os filmes podem trazer ao destino. A produção e todo o tempo de filmagens também trazem consigo novos visitantes, além de influenciar a economia da região, pois para as gravações é necessário o transporte da equipe e dos equipamentos, além dos gastos em hospedagem e alimentação permitindo a geração de empregos.

E ainda após o lançamento de determinada obra cinematográfica há a promoção do local ou região, dependendo do estilo da obra alguns podem apenas utilizar as paisagens para ambientar o filme ou aproveitar toda cultura e trabalha-la em conjunto.

Ainda segundo a Cartilha de Turismo Cinematográfico Brasileiro (2007, p.6) “A equação turismo-cinema fomenta resultados positivos para o futuro e o presente da sua comunidade. Isso porque, durante as filmagens, há um grande movimento que de atividade são realizadas nos bastidores”

Por ser um campo de pesquisa ainda recente, muitos autores procuram ainda definir uma terminologia para designar o turismo cinematográfico, outras pesquisas visam compreender as motivações dos visitantes, e enquanto outras nos campos de marketing e economia procuram avaliar se houve ou não aumento de turistas após o lançamento de determinada obra cinematográfica.

No Brasil esta linha de pesquisa ainda está se desenvolvendo lentamente comparado a outros autores estrangeiros, porém é perceptível que em todas as regiões do país o turismo cinematográfico está presente, porém ainda precisa ser estudado em outras áreas, pois o cinema não afeta apenas as artes ou o turismo.

Sobre as linhas de pesquisas deste campo Beeton define que:

Uma vez que a pessoa vai além do turismo induzido pelo cinema, epistemologia pós-moderna tecnologias de inversão, autenticidade, simulacros e brincadeiras entram na equação, confundindo as noções simplistas do cinema promovendo o turismo nos lugares. Outras disciplinas não apenas iluminam o estudo do turismo induzido pelo cinema, mas também examinam o fenômeno de suas perspectivas. (BEETON, 2010, p. 3)

Esta pesquisa busca ser uma base que possa servir de fomento para futuros estudos relacionados a este seguimento ou em outros campos, contribuindo como um dado e que possa ampliar mais ainda os vários caminhos na literatura deste nicho que ainda se encontra em crescimento, tendo o foco no Estado do Amazonas, que recentemente tem tido suas paisagens como cenários e locações de várias produções nacionais e regionais, exibindo suas paisagens e biodiversidade para as outras regiões do país e atraindo mais visitantes, seja por curiosidade ou favoritismo ao filme ou série. Portanto o desenvolvimento desta pesquisa sobre o turismo cinematográfico permitirá trazer mais uma nova visão sobre um dos inúmeros campos que o turismo abrange.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica é o momento onde, com base no levantamento da literatura referente ao tema o pesquisador poderá referenciar sua pesquisa, com a conceituação de outros e autores, auxiliando na afirmação de sua teoria. Rocha et al., (2020, p. 56,57) define a fundamentação ou referencial teórico como: “O referencial teórico é a direção teórica da pesquisa, ou seja, neste momento, o pesquisador mostra quais autores e teorias são os mais adequados para analisar e explicar o problema da pesquisa e verificar as hipóteses e como este referencial teórico pode contribuir para a solução do problema.”

### 2.1 PROCESSO HISTÓRICO DO CINEMA NO BRASIL

O cinema teve seu processo histórico elencado a muitos países, sua transformação e invenção, carregam muitos fatores históricos que refletiram no crescimento desta indústria ao longo do tempo. A história do cinema, conhecida como sétima arte, se inicia no período do final do séc. XIX e no começo do séc. XX. Nomes como os irmãos Lumière e Edison, são frequentemente abordados por vários autores, no invento dos primeiros dispositivos que captava imagens em movimento, que posteriormente viriam a exibir aos públicos suas invenções.

Segundo o autor Mascarello (2006, p.18):

As primeiras exibições de filmes com uso de um mecanismo intermitente aconteceram entre 1893, quando Thomas A. Edison registrou nos EUA a patente de seu quinetoscópio, e 28 de dezembro de 1895, quando os irmãos Louis e Auguste Lumière realizaram em Paris a famosa demonstração, pública e paga, de seu cinematógrafo.

Após isto seguiu-se uma série de exibições e outros inventos foram sendo desenvolvidos durante as primeiras décadas do séc. XX. Para Mascarello (2006, p. 21) “Na França, os Lumière tinham dois competidores: a produtora do mágico e encenador Georges Méliès, que dominou a produção de filmes de ficção durante os primeiros anos, e a Companhia Pathé.”

Ainda o autor descreve que a Companhia Pathé viria mais tarde comprar as patentes dos Lumière e posteriormente da Star Film, ampliando seus negócios no mundo todo.

Com o tempo as salas de cinema e estúdios passaram a serem criados, gerando competições para uma corrida voltada para o setor cinematográfico que estava em crescimento no mundo todo. As autoras Hayata e Madrill (2009, p. 39) descrevem que as exibições dos trabalhos cinematográficos, levava aos lugares ficarem cheios, atraindo muita atenção, porém no início as salas de exibições não eram próprias “salas” para o cinema, eram exibidos em âmbitos diferentes, como escolas ou igrejas, levando a construções de edifícios para exibição que acomodassem os espectadores que aumentavam cada vez mais, eram verdadeiras salas deslumbrantes que instigavam a imaginação do público.

No Brasil não demorou muito para que o formidável dispositivo chegasse as terras brasileiras, com as exibições ocorrendo nos EUA e na Europa, não tardou muito para que o dispositivo e as primeiras salas de exibições se estabelecessem no país.

Há registros de que o cinema teve início em terras tupiniquins, por intermédio de uma máquina chamada “*Omnigrapho*”, e esse fato aconteceu no dia 08 de julho de 1896, na cidade do Rio de Janeiro, à Rua do Ouvidor, número 57, às duas horas da tarde (VIANY, 1987, apud VASCONCELOS; MATOS, 2012, p. 114).

As autoras Hayata e Madrill (2009, p. 43), descrevem que o primeiro a introduzir o cinema no Brasil, foi um italiano chamado Afonso Segreto, que em 1898 utilizando uma câmera *Lumière*, captou as imagens da entrada do barco na baía de Guanabara. O Rio de Janeiro se tornou a entrada da cinematografia, onde a primeira sala de exibição de filmes foi estabelecida, permitindo aos brasileiros o alcance as obras vindas do exterior. Os autores Vasconcelos e Matos (2012, p.116), descrevem a criação da primeira sala de projeção:

Paschoal Segreto, também imigrante italiano, exerceu papel fundamental nos primórdios da cinematografia nacional. É dele a primeira sala de projeção cinematográfica: o Salão das Novidades Paris no Rio, inaugurado a 31 de julho de 1897, à Rua do Ouvidor número 141, na área central da então capital federal.

Ao decorrer dos anos as transformações do cinema se ampliaram, os primeiros cineastas brasileiros foram surgindo, o som foi introduzido e posteriormente as cores foram adicionadas dando vida as imagens. Os primeiros anos desde a chegada do

cinema no Brasil foram chamadas de década de ouro. De acordo com Lacerda (ABCINE)<sup>1</sup>:

No Brasil, o cinema chegou rapidamente, fruto da imigração de italianos para o país, no final do século XIX. As características marcantes desse período são o registro da realidade, de forma que produzia um registro jornalístico, mas também toda a influência das técnicas e soluções cênicas, que deixa evidente a relação teatro e cinema. Nesse primeiro momento do cinema no Brasil foi considerada a época de ouro, devido ao primeiro grande ciclo de produção nacional, entre 1907 a 1911.

A partir da década de 30, a indústria do cinema no Brasil foi se ampliando com o tempo, novos estúdios foram se estabelecendo, salas de exibições se aperfeiçoaram para acomodar aos espectadores, desde a era Vargas o cinema no Brasil passou por muitas transformações, e obteve marcos históricos importantes, que modificaram esse fenômeno da arte. No início da década de 30, houve a fundação da produtora de cinema a Cinédia por Aldhemar Gonzaga em 15 de março de 1930, sua criação uma das mais importantes para o cinema brasileiro.

Na era Vargas realizou-se a fundação do Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) em 1936. “Durante o Estado Novo, este projeto de transformar o cinema no grande veículo educativo e de integração nacional será levado à frente pelo poder político” (CATELLI, 2013, p.5)

Outro momento importante para o cinema, o surgimento da Companhia de Vera Cruz que realizou produções que foram conhecidas internacionalmente na época, como o Cangaceiro de Lima Barreto, produção que recebeu prêmios do Festival de Cannes em 1953, (VEJA SÃO PAULO, 2019)<sup>2</sup>. Segundo Hayata e Madril (2009, p. 44):

Em São Paulo, na cidade de São Bernardo do Campo, surge a Companhia Vera Cruz, no início da década de 1950, um estúdio equiparado aos de Hollywood. Porém no final da década citada, esse estúdio foi à falência e hoje o espaço é utilizado como centro de feiras e eventos.

Em 1969, ocorreu a formação da Empresa Brasileira de Filme (Embrafilme), que durante seu funcionamento impulsionou a indústria cinematográfica brasileira, seu funcionando perdurou por cerca de 20 anos, porém durante esse tempo a empresa foi

<sup>1</sup> Disponível em: < <https://abcine.org.br/site/cinema-brasileiro-direcao-de-arte-e-paul-ricoeur-dialogos-possiveis-na-narrativa-cinematografica/>>. Acesso em: 18 de jun, 2018.

<sup>2</sup> Disponível em:< <https://vejasp.abril.com.br/cultura-lazer/estudio-da-vera-cruz-tem-mostra-sobre-a-historia-da-companhia-de-cinema/>>. Acesso em: 20 jun, 2021

significativa para o cinema. Hayata e Madril (2009, p. 44) descrevem a extinção da Embratur:

Foi a partir dos anos 80 que a Embrafilme entrou em processo de desgaste e saturação, afinal possuía uma estrutura fechada e conservadora, que gerou insatisfação em alguns setores da classe cinematográfica. Por esse motivo, nos anos 90, não suportando mais o crescente declínio, a empresa foi extinta do mercado. Não havendo nenhum outro mecanismo para substituí-la, a produção de filmes brasileiros foi drasticamente reduzida.

Nos anos seguintes houve a instauração de duas leis importantes para o cinema, a Lei Rouanet e a Lei do Audiovisual, a Lei Rouanet foi criada durante a presidência de Collor, em 1991. Segundo Moraes (Elpais, 2016) “Ela estabelece que pessoas jurídicas e físicas podem doar parte de seu imposto de renda para apoiar projetos culturais (4% no caso das jurídicas, 6% no das físicas)”<sup>3</sup>. E a lei do Audiovisual criada em 1993, durante o governo de Itamar Franco, foi criada para fomentar a indústria cinematográfica. Os autores Michel e Avellar explicam a finalidade da lei:

A Lei do Audiovisual caracteriza-se como uma política de parceria público privada. O Estado tem a iniciativa de fomentar, realiza a seleção dos projetos (através da Ancine), entretanto a decisão de investir no projeto fica na mão dos empresários, ou seja, os produtores devem ir a mercado captar recursos. (MICHEL; AVELLAR, 2012, p.42)

Nos anos 2000, houve o surgimento da Agência Nacional do Cinema, criada a partir de uma medida provisória, como uma agência regulamentadora da indústria cinematográfica.

Criada em 2001 pela Medida Provisória 2228-1, a ANCINE – Agência Nacional do Cinema é uma agência reguladora que tem como atribuições o fomento, a regulação e a fiscalização do mercado do cinema e do audiovisual no Brasil. É uma autarquia especial, vinculada ao Ministério do Turismo, com sede e foro no Distrito Federal, Escritório Central no Rio de Janeiro. (ANCINE, 2011)

Conforme apresentado a indústria do cinema no Brasil, passou por muitas transformações em seu âmbito, porém estas transformações permitiram o desenvolvimento da cinematografia em todo país, em mais específicos permitiu o acesso e a oportunidade dos brasileiros em trabalhar com a conhecida sétima arte,

---

<sup>3</sup> Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/29/cultura/1467151863\\_473583.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/29/cultura/1467151863_473583.html)>. Acesso: 20 de jun, 2021.

explora-la e expor ao mundo, como também permitiu mostrar que o Brasil possui capacidade e grandes vantagens sobre o cinema, em sua composição e o seu efeito em diversas áreas, como no turismo, entretanto é importante levantar o processo histórico e as transformações do cinema no Amazonas.

## 2.2 PROCESSO HISTÓRICO DO CINEMA NO AMAZONAS

O cinema no Amazonas foi um marco histórico desde sua chegada, entre o final do século XIX e o começo do século XX, onde o Amazonas, era conhecido como Belle Époque da Amazônia, conhecido também como período da borracha. Tornando-se uma Paris dos trópicos, economicamente e socialmente rentável.

“O estilo de vida dos barões do negócio da borracha tinha como referência as cidades européias; e o cinema, como meio de expressão por excelência da vida moderna, tinha espaço garantido em cidades como Belém e Manaus [...] (GONÇALVES, 2009, p. 59)

O cinema do Amazonas, possui como figura histórica e um dos pioneiros ao documentar o Amazonas, conhecido como Silvino Santos, um português, que realizou uma das primeiras filmagens da Amazônia. “Um dos pioneiros do cinema brasileiro, reconhecido apenas no final dos anos de 1960, representou a força econômica do período áureo do negócio da borracha na região.” (GONÇALVES, 2009, p. 74). Ainda Gonçalves explica que Silvino Santos ao representar a Amazônia, este atribuía uma outra visão sobre as populações, a cultura, e o ambiente. Não se restringindo ao padrão que outros seguiam ao filmar o Amazonas.

As autoras Hayata e Madril (2009, p.44) destacam que Silvino foi descoberto por um seringalista, chamado Júlio Cezar Aranã que financiou seus estudos em Paris, onde estudou nos estúdios *Pathé* e nos laboratórios dos *Lumière*.

Quando retornou Silvino foi contratado para realizar as filmagens do filme que viria a se chamar “No Paiz das Amazonas”, filme que mais tarde viria a ser exibido na Europa. Outro acontecimento histórico com a chegada do cinema no Amazonas, foi a construção do primeiro cinema em 1907, o autor Mendonça (2015, p.4) descreve:

Assim, o primeiro cinema manauara abriu as portas em 1907, com o nome de “Casino-Theatro Julieta”. Posteriormente batizado de Cinema Alcazar e Cine Guarany, o prédio em frente à Praça Heliodoro Balbi foi demolido nos anos 1980 para dar lugar a uma agência bancária.

Um ponto interessante sobre o cinema no Amazonas é que após o declínio do ciclo da borracha o cinema ainda se sustentou vagarosamente, ainda citando o autor Mendonça (2015, p 4,5), ele explica como o cinema deu sua continuidade na capital:

Se os primeiros operadores de câmara a desembarcarem no Amazonas eram estrangeiros - funcionários dos laboratórios dos irmãos Lumière, da Pathé Films e de outras empresas - para o exterior também eram mandadas as imagens captadas na região. O objetivo principal era fazer propaganda do Estado, intento que ganhou ainda mais força com o advento da crise da borracha. Na tentativa de atrair novamente olhares para a região e seu “ouro branco”, os empresários e políticos locais passaram a investir no cinema como ferramenta de divulgação, especialmente pela linguagem documental que os chamados filmes naturais apresentavam.

Podemos associar esta tentativa de propaganda da região como um aspecto do turismo cinematográfico, em atrair novos olhares, e por conseguinte novas produções para movimentar a economia utilizando-se do cinema, permitindo assim o funcionamento da indústria no Amazonas, além de promover suas paisagens e seu potencial ao meio cinematográfico. Na década dos anos 60, segundo momento onde ocorreram marcos históricos para o cinema, surgiu o cineclubismo e os primeiros festivais de cinema no Amazonas.

Após longo hiato, Manaus teve na década de 1960 um importante movimento de cinéfilos, que agitou a cidade com exhibições de filmes em circuito cineclubista, organização de grupos de discussão e publicação de críticas em revistas e jornais locais. Esse movimento foi responsável por exhibir em Manaus obras fundamentais para a existência de um cinema moderno, mais crítico e inventivo, plural nas ideias e nos formatos. Das vanguardas dos anos 20, passando pelos filmes europeus do pós-guerra, ao movimento do Cinema Novo no Brasil, tudo foi exibido e analisado nos circuitos alternativos de Manaus. (GONÇALVES, 2009, p.75,76)

Os novos acontecimentos no Brasil, trouxeram novos movimentos e novas formas de pensamentos sobre o cinema, além do reconhecimento de Silvino Santos como um grande cineasta para a história do Amazonas, segundo Pimenta (CINESET, 2021) os anos 60 trouxeram novas transformações do cinema, incentivadas pela Nouvelle Vague, esse período do cinema amazonense foi marcado com transições socioculturais em conjunto com a introdução da Zona Franca de Manaus, que fortaleceram o cinema, junto com novos entusiastas que propulsionaram o cinema nesta época.

Durante esse período um dos maiores momentos foi a criação do Grupo de Estudos Cinematográficos contando com Cosme Alves Netto, Márcio Souza e Joaquim Marinho.

Os primeiros festivais de cinema surgiram durante esta época, o primeiro festival de cinema amador no Amazonas aconteceu no ano de 1966. “Em 1966 realizou-se em Manaus o I Festival de cinema amador do Amazonas, uma iniciativa de J.Borges filmes.” (GONÇALVES, 2009, p. 79).

No final da década de 1960, aconteceu o I Festival do Norte de Cinema, neste foi consagrado Silvino Santos e seu reconhecimento no cinema. Segundo Mendonça (2015, p 13) o festival tinha como plano atrair a categoria artística, cineastas e futuros investidores interessados em aplicar na região, além de expandir o cinema local ao nível nacional e ampliar seu alcance a todos os tipos de espectadores para o cinema.

No começo dos anos 2000, criou-se o Amazonas Film Commission em 2001, um marco para um novo ciclo do cinema contemporâneo. Logo após a criação da FC, houve o surgimento do Amazonas Film Festival em 2004, festival que reuniu inúmeros atores, atrizes, cineastas nacionais e internacionais, foi uma dos maiores eventos de festival de cinema que durou até a sua 13ª edição, onde reuniu segundo site do CINESET(2015)<sup>4</sup>, Alan Parker, Roman Polanski, Cacá Diegues, Carlos Manga, Fernando Meirelles, Ney Matogrosso, Malu Mader, Caio Blat como os principais nomes do evento.

Entretanto após a 13ª não houve mais edições, o desenvolvimento deste evento que surgiu no governo de Eduardo Braga, com Robério Braga como secretário de cultura na época. Em entrevista ao CINESET (2020) para Web série Retrospectiva Amazonas Film Festival, o ex-secretário Robério Braga explica sobre a ideia do Amazonas Film Festival:

Precisávamos dar uma resposta à história do Amazonas com o cinema, afinal, o Estado teve clubes e instituições que debateram e discutiram cinema, críticos publicando análises nos jornais da cidade diariamente ou aos fins de semana, além de diversos cinéfilos e cineastas. Tivemos a oportunidade de ‘agasalhar’ por aqui o Silvino Santos com uma produção muito significativa no século passado. Também era necessário recuperar o Teatro Amazonas como um espaço de cinema, afinal, em 1897, tivemos cinema nele. (CINESET, 2020<sup>5</sup>)

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.cineset.com.br/amazonas-film-festival-e-brasil-de-todas-as-telas-seguem-indefinidos/>>. Acesso em: 23 de dez, 2021.

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.cineset.com.br/webserie-retrospectiva-amazonas-film-festival-ep-2-como-surgiu-o-evento/>>. Acesso em: 23 de dez, 2021.

Outro momento importante para a indústria audiovisual amazonense, foi a criação do curso Tecnológico de Audiovisual da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em parceria com a Secretaria de Cultura do Amazonas (SEC), segundo o site de notícias do Governo do Estado Amazonas<sup>6</sup>, o curso iniciou em 2013, com 40 vagas e duas vagas voltadas para comunidades indígenas.

Contudo segundo o site do CINESET(2021), a última turma do curso se formou no ano de 2018, mas ainda na reportagem informa que o "O Conselho Acadêmico da unidade da Escola Superior de Artes e Turismo (Conaesat) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) aprovou, nesta semana, o projeto de retomada do curso de audiovisual." CINESET(2021)<sup>7</sup>.

É importante apontar esses acontecimentos para o desenvolvimento da indústria do cinema no Amazonas, pois esses acontecimentos na história e contemporaneidade permitem compreender o seguimento cinematográfico no Estado e como ele está se adaptando e contribuindo em favor da economia, social, ambiental e para o próprio turismo cinematográfico.

### 2.3 O TURISMO CINEMATOGRAFICO

O turismo cinematográfico se compõe nas imagens passadas nas grandes salas de cinema, onde o espectador interage com os cenários apresentados pelas grandes telas. A imagem assistida o instiga ao desejo de conhecer o ambiente onde foi filmado o filme, sendo seu primeiro encontro com o local. Para Silva *et al.*, (2011, p.373) "O turismo é uma das atividades que mais utiliza a imagem para se promover e atrair viajantes, pois o turista, antes de comprar um lugar, para desfrutar positivamente de suas férias, compra uma imagem, um sonho ou um desejo."

Apesar de ser um tema novo, este vem se tornando parte dos novos campos de pesquisa científicas ao turismo, e vem sendo exercido em muitos países fomentando o turismo. Oviedo-García *et al.*, (2014, p. 2, tradução nossa) conceitua que o turismo cinematográfico se tornou um segmento necessário para o campo de pesquisa e é considerado um propulsor do avanço do turismo.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.amazonas.am.gov.br/2012/07/uea-e-sec-firmam-parceria-para-criacao-do-curso-tecnologico-de-audiovisual/>>. Acesso em: 23 de dez, 2021.

<sup>7</sup> Disponível em: < <https://www.cineset.com.br/uea-avanca-no-processo-de-retomada-do-curso-de-audiovisual/>>. Acesso em: 23 de dez. 2021.

Muitos autores abordam diversas terminologias referente ao tema, há o termo turismo induzido por cinema, turismo induzido por filme, turismo cinematográfico etc., devido a ser um campo emergente para o turismo ainda há muitas áreas a serem exploradas, o turismo cinematográfico se caracteriza por ser um objeto de estudo recente, porém muitos autores já veem analisando esse nicho há um tempo e como este envolve outras áreas de estudos. Beeton (2010, p.1, tradução nossa) explica que:

“Riley, Tooke, Baker e van Doren são geralmente reconhecidos como os primeiros a publicar neste campo (Riley e van Doren, 1992; Riley, 1994; Tooke e Baker, 1996; Riley, Baker e van Doren, 1998), no entanto algum trabalho especulativo já estava sendo realizado por pesquisadores de outras disciplinas.”

Ainda citando a autora Beeton (2010, p.1, tradução nossa), propõe que o campo de estudo do turismo cinematográfico, deixou de ter uma perspectiva de estudo voltado apenas para negócios e marketing e passou a ser um campo pós-moderno multidisciplinar permitindo extrair várias abordagens de diferentes disciplinas.

Com relação a sua terminologia, muitos autores estrangeiros empregam o termo *Filme Induced Tourism ou Film Tourism*, em suas pesquisas, por ser um tema novo muitos autores utilizam variações do termo, porém todos referentes a este fenômeno do turismo.

Em se tratando de definições, Nascimento (2009, p.12 apud DUARTE; FILHO, 2016. p. 328) argumenta que o termo *cineturismo* é utilizado pelos italianos, enquanto que os ingleses definiram como *screentourism* e os estadunidenses como *movietourism*. Todavia, todos os termos fazem referência a um segmento que se baseia na visitação às locações onde são produzidos filmes cinematográficos e séries televisivas.

Neste trabalho os termos turismo cinematográficos, turismo induzido por filmes e audiovisual serão utilizados determinar este segmento. O turismo cinematográfico é o que se caracteriza pelo anseio do espectador de ao observar a imagem de um cenário em um filme, o motiva a viajar e conhecer o local, onde ocorreram as filmagens.

Para Cardoso *et al.*, (2017, tradução nossa) “Mais especificamente, o turismo induzido pelo cinema ocorre sempre que os turistas decidem visitar um local após terem sido atraídos pelas imagens audiovisuais projetadas.”

Segundo o Estudo de Sinergia e Desenvolvimento entre as Indústrias do Turismo e do Audiovisual (2007) “O produto audiovisual pode ser definido como o resultado da transmissão de imagens em movimento, seja qual for o meio utilizado para sua veiculação, reprodução, transmissão ou difusão.”

Os autores ST- James; Darveau; Fortin (2018, p. 10, tradução nossa) sugerem sob um olhar mais próximo que as imagens assistidas geram pontos que se ancoram na mente da pessoa, que diminuem a distância do turista para com o local, trazendo um sentimento de estarem lá, o mesmo local que viram pelas telas.

Embora os primeiros estudos sobre turismo induzido por filmes tenham se concentrado principalmente nos aspectos mais superficiais, visualização passiva de uma cena ao discutir a motivação dos visitantes de um site de cinema, mudou-se para discussões mais complexas sobre motivações “privadas” e pessoais. (BEETON, 2010, p.2, tradução nossa).

Os autores NG e CHAN (2020, p. 6, tradução nossa), colocam que as experiências dos turistas são particulares em si, pois se baseiam em suas próprias observações e ao que foi consumido em imagens e mensagens da mídia. Entretanto o campo de pesquisa ainda voltada ao turismo induzido por cinema ainda está em um nível descritivo, portanto as informações não podem ser padronizadas.

Outra terminologia necessária a ser abordada é os *Set-Jettors*, que segundo a Cartilha de Turismo Cinematográfico Brasileiro (2007), é a denominação para os turistas que viajam para os locais que são retratos como cenários dos filmes, desejando reviver a cena do filme.

Os termos *on* e *off-location*, são dois aspectos importantes, para o deslocamento dos turistas, os *Set-Jettors* muitos viajam com a motivação de estar presente no mesmo local onde foi rodado, o filme com um sentimento ligado de pertencimento como se já estivesse lá uma familiaridade há um local sem ter estado presente antes. O *on – location* determina os locais originais das cenas e o *off – location* aos lugares planejados e criados para os turistas visitarem como parques temáticos, ou visitas guiadas aos grandes estúdios televisivos. Os autores definem Duarte e Filho (2016. p. 330):

A diferença primordial entre o *on* e *off-location* é que o primeiro se baseia em locais reais, preexistentes que não foram criados a partir de produções audiovisuais, enquanto que o segundo, são locais criados com uma proposta já delimitada para esse uso, ou seja, são estúdios com cenários e cidades cenográficas.

Com a movimentação de *Set-Jettors*, pelos locais de filmagens, após o lançamento de um filme de alta bilheteria, se tornaram frequentes para agências de viagens, órgãos governamentais fomentarem esta indústria em prol do impulsionamento do turismo.

### **2.3.1 TURISMO E A INDÚSTRIA AUDIOVISUAL**

Este trabalho tem como base de referência o Estudo de Sinergia e Desenvolvimento entre as Industrias do Turismo e do Audiovisual (2007), realizada pelo Ministério do Turismo e o anexo ao estudo a Cartilha de Turismo Cinematográfico Brasileiro.

O Turismo é um segmento que está conectado com muitas áreas, como transporte, economia, meios de hospedagem, gastronomia, cultura e etc., é uma atividade onde o turista exerce ação de se deslocar para outro lugar, buscando novas experiências causadas por suas motivações, que podem ser diversas dependendo do anseio e do interesse do turista.

O Turismo é uma atividade que pressupõe deslocamentos e, para que esses deslocamentos ocorram, faz-se necessário criar mecanismos que estimulem o consumidor turista a evadir de seu local habitual e se refugiar em local que tenha despertado o seu interesse em conhecê-lo. (SILVA et al., 2011, p.369).

Com os novos avanços de tecnologias, como de imagens, transporte, eletrônicos e internet, seguida pelas mídias, principalmente rede sociais, tornou-se mais acessível aos turistas de obter mais informações sobre seus destinos de preferência e também se tornando um caminho mais prático para as empresas do setor de turismo em se desenvolver e adaptar-se aos novos gostos e motivações dos turistas para viajar, com os desenvolvimentos tecnológicos fez-se a descoberta de novos segmentos do turismo.

Segundo a o Estudo de Sinergia e Desenvolvimento entre as Industrias do Turismo e do Audiovisual (2007), ele define:

O turismo é considerado um dos principais motores da economia contemporânea e uma das atividades humanas mais intensas das últimas décadas. É a atividade do setor terciário que mais cresce no mundo, movimentando, direta e indiretamente, mais de USD 3,5 trilhões anuais, segundo dados da OMT de 2005.

Um dos segmentos provenientes do Turismo contemporâneo, é o Turismo Cinematográfico, um nicho que cresceu com o advento e popularidade de grandes bilheterias de filmes, séries televisivas, programas e etc. Segundo a Cartilha de Turismo Cinematográfico Brasileiro (2007, p.4):

Os filmes, documentários, programas e seriados de TV funcionam como difusores da cultura, das paisagens e dos valores sociais das regiões e mesmo dos países onde foram produzidos. Eles atuam no inconsciente coletivo, como uma propaganda subliminar, por meio das tramas ficcionais.

Esta popularidade que o cinema trouxe principalmente, gerou um novo tipo de turista, os *Set-Jettors*, que possui as suas motivações caracterizadas pela vontade de presenciar o mesmo ambiente que os personagens assistidos nas telas de cinema ou tv, resultando a deslocar-se para o âmbito que foi utilizado como cenário, seja está uma paisagem, uma cidade ou um local em específico.

“A percepção do consumidor da obra audiovisual sobre o enredo, cenário e personagens extrapola a sala de cinema ou outros ambientes, induzindo a formação de imaginários, dentre eles, o turístico.” Campos, *et al.*, (2020, p. 7).

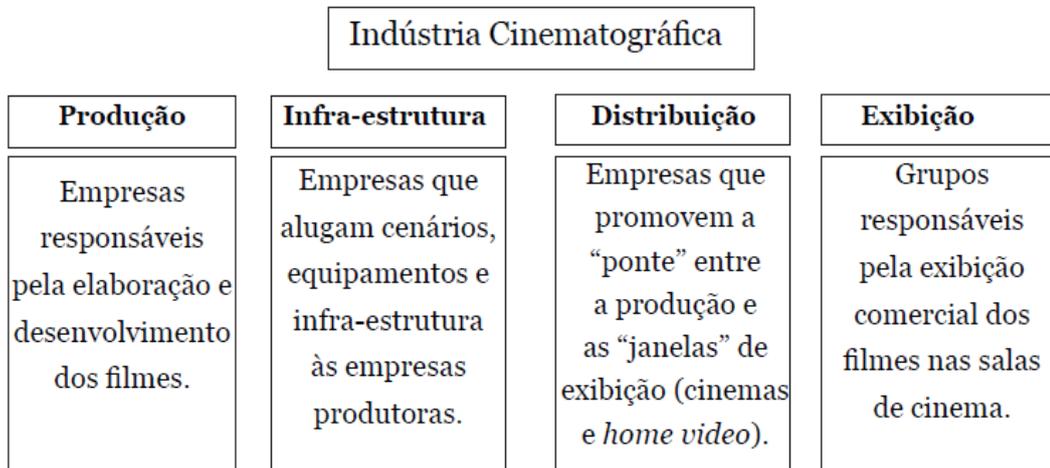
Muitos países vêm adotando e investindo neste segmento, devido aos benefícios que este nicho traz, muitas empresas e operadoras turísticas trabalham na criação de pacotes turísticos, parques, trajetos ou pontos para atrair visitantes, a partir da visibilidade e procura da série. Pois só a indústria cinematográfica já gera um resultado impactante na economia do país. O Estudo de Sinergia e Desenvolvimento entre as Indústrias do Turismo e do Audiovisual (2007), exemplifica o impacto desta indústria nos EUA:

O porte econômico da indústria do audiovisual é imenso. Em 2005, o impacto do setor na economia norte-americana foi de USD 60,4 bilhões (R\$126,84 bilhões), um valor superior aos balanços positivos dos serviços de telecomunicações, computadores e informação; correspondente a 12% do superávit de todo o setor privado nos EUA; gerando mais de 1.3 milhões de empregos diretos nos EUA. Sem contar com os ganhos indiretos, já que o audiovisual nos Estados Unidos vende ao mundo a cultura norte-americana, seus destinos turísticos e seus produtos.

Segundo os autores Michel, R. C.; Avellar, A. P. (2012, p.37,38), eles definem que a indústria cinematográfica é uma cadeia onde se concentram a Produção, Infraestrutura, Distribuição e Exibição. E além delas segue-se nesta rede outras

empresas que fazem parte nesta indústria. O quadro 1 abaixo elaborada pelos autores citados, explicam está cadeia da indústria audiovisual.

**Quadro 1 – Cadeia Produtiva da Indústria Cinematográfica.**



Fonte: MICHEL, R. C.; AVELLAR, A. P. (2012, p.38)

O Turismo é um setor que traz grandes ganhos econômicos para os países, e influencia e abrange muitas áreas, que estão constantemente envolvidas, sendo um setor lucrativo e de grande retorno quando há investimento por parte dos países, sua ligação com o cinema beneficia o turismo e amplia seu alcance a muitas pessoas de forma direta e indiretamente. A Cartilha de Turismo Cinematográfico Brasileiro (2008), já citada neste trabalho esclarece:

O grande benefício dessa associação é o intangível alcance que sua região terá, para sempre, a cada vez que sua história for contada nas salas de cinema, na televisão, pelos DVDs, na internet etc. E olha que um filme pode ajudar a venda até de regiões inóspitas, como foi o caso do estado de Iowa, nos Estados Unidos, que passou a receber uma média de 35 mil visitantes ao ano só para conhecer o estádio de baseball onde se passava a trama do filme Campo dos Sonhos, com Kevin Costner.

O Estudo citado anteriormente releva que muitos países como a França, Nova Zelândia, Austrália, Canadá, Irlanda e Estados Unidos, utilizam este segmento como uma propaganda e divulgação de seus destinos turísticos, pois toda vez que o local é visto dentro da tela do cinema, ele ganha notoriedade, trazendo consigo um crescimento no turismo sustentável, impacta os setores do audiovisual e movimentam as diversas áreas conectadas ao turismo e cinema.

### 2.3.2 O TURISMO CINEMATOGRAFICO NO BRASIL E NO AMAZONAS

A indústria audiovisual possui uma longa história com o Brasil, é um setor que atualmente ainda não se desenvolveu da mesma forma que os outros países o fomentam. O cinema no Brasil enfrentou muitas crises, mas também já esteve em seu auge na história do país. O Brasil possui duas leis que beneficiam a indústria cinematográfica e possui sua agência regulamentadora ANCINE, que trabalha para o crescimento e expansão do cinema no país.

O Estudo de Sinergia e Desenvolvimento entre as Industrias do Turismo e do Audiovisual (2007), levanta o fato de que a agência tem desempenhado sua função de forma efetiva em questões das regulamentações, fiscalização, monitoração, criação de instrumentos e mecanismos, que funcionem para a padronização dos processos e realizações de obras cinematográficas.

A ANCINE em todo o seu trabalho já está com mais de 120 milhões de reais carreados para atividade anualmente, sucedendo na produção de 50 a 60 novos filmes por ano. O estudo levanta ainda que no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, na década de 90, não houve nenhuma participação, pois não havia nenhuma obra cinematográfica produzida ou em produção na época. Sendo notável a ampla mudança desta década para a atual.

Outro aspecto importante da indústria audiovisual no Brasil foi a criação das *Film Commissions* (FCs), são agências que servem como uma ponte entre a obra audiovisual e órgão governamental regulador. Auxiliam no contato com as comunidades e empresas locais para a produção, além do fator mais importante auxiliam na promoção do local para produções nacionais e internacionais. Elas conectam esta ponte para o turismo em atrair produções para determinadas regiões de interesse para serem cenários.

Segundo a Cartilha de Turismo Cinematográfico Brasileiro (2007) sobre as FCs:

No mundo inteiro, existem birôs que centralizam a informação sobre filmagens numa região e que tem por objetivo não apenas facilitar o trabalho dos produtores, como também promover o potencial da região no meio audiovisual: São as famosas *Film Commissions*. No Brasil, algumas se intitularam birôs audiovisuais. Elas estão para o audiovisual como os *Covention Bureaux* estão para o turismo.

A cartilha define ainda que as FCs podem ser de iniciativa pública ou privada, ou ser uma agência mesclada entre as duas iniciativas. O Estudo de Sinergia e Desenvolvimento entre as Indústrias do Turismo e do Audiovisual (2007), indica que outro aspecto importante para o desenvolvimento do audiovisual no Brasil foi a criação da Associação de Nacionais de *Film Commissions*.

Atualmente a associação que está associada com as FCs do Brasil é a Rede Brasileira de *Film Commissions* – REBRAVIC<sup>8</sup> que informa em seu site que existem 10 Film Commissions estabelecidas no País. E uma delas está a Amazonas Film Commission e que é um membro da AFICI – *Association of Film Commissioners Internacional* e da ABRAVIC – Aliança Brasileira de *Film Commission*.

O Turismo e o Cinema no Brasil, como explanado nos capítulos anteriores possuem uma conexão que beneficia o país e suas regiões. Atraindo produções para as cidades brasileiras, utilizando seus locais como cenários de obras audiovisuais e gerando um retorno econômico lucrativo para o turismo, cultura e para a população residente. Segundo a Cartilha Turismo Cinematográfico Brasileiro (2007, p. 27)

O Brasil tem boas vantagens competitivas, como condições climáticas excelentes, estações definidas e contrárias ao hemisfério norte, muita luz natural, diversidade étnica e uma geografia privilegiada, com praias, chapadas, cânions, serra florestas, pantanal e metrópoles. Mas, para ser mais competitivo pelas produções, ainda falta de aprimorar aspectos como o entendimento do receptivo turístico no quanto tem a ganhar com isso, a melhora dos acessos aéreo, terrestre e marítimo, o aumento de oferta de mão-de-obra, a diminuição dos trâmites burocráticos para entrada e saída de equipamentos e, principalmente, a promoção no exterior de nossa nação como destino de produções audiovisuais.

O Estado do Amazonas possui um elevado potencial para o turismo cinematográfico, principalmente devido a abundância da floresta amazônica e sua biodiversidade que é marcante no estado. Cativando e se tornando interesse de muitas produções a ansiarem a imagem da floresta amazônica como um fundo de tela para seus futuros filmes, séries ou documentários.

Diversas obras audiovisuais lançadas possuem cenas filmadas em alguns municípios do Estado, estas obras além de promover, através das imagens gravadas no estado, sua produção no local também gera lucros ao município, em relação a hospedagem, transporte, alimentação, serviços de apoio, na contratação de atores

---

<sup>8</sup> Disponível em: < <http://www.rebrafic.net/pt-br/>> Acesso em: 28 jun, 2021.

locais e outros. Permitindo uma movimentação no setor turístico devido ao estabelecimento da equipe de produção no âmbito de filmagens.

O Amazonas possui sua própria FC, assim como o estado de São Paulo e Rio de Janeiro, e está associada ao setor de Cultura do governo do estado, possibilitando desde sua fundação o auxílio a novas produções locais, assistência e apoio a produções nacionais e internacionais. Permitindo uma organização e orientação destas produções antes e depois de sua vinda aos locais de filmagens, conectando diversas empresas do setor turístico e de outros setores a trabalharem para o estabelecimento da produção.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como está o desenvolvimento deste nicho no estado, pois como demonstrado o turismo induzido por cinema, possui grandes vantagens para o crescimento do setor turístico no Amazonas.

#### 2.4 O AMAZONAS NA CINEMATOGRAFIA

No Estado do Amazonas devido a criação da Amazonas *Film Commission* e ao apoio governamental a cultura, o crescimento deste segmento vem se expandindo e permitindo mais acesso ao cinema em todo estado. Incentivando novos diretores e atraindo produções externas, principalmente com o desempenho dos festivais de cinema ocorridos na região norte. Muitos filmes de curta metragem e longa metragem estão sendo produzidos e gradualmente estão aumentando as obras no Amazonas.

A Floresta Amazônica conhecida como a maior floresta tropical do mundo, já se tornou cenário de alguns filmes estrangeiros, nacionais e séries. Em outras obras cinematográficas mesmo não sendo ambientada, a cultura amazonense, a floresta e sua biodiversidade já foram mencionadas no cinema, demonstrando sua notoriedade no mundo cinematográfico. Contudo é importante ressaltar que em muitos filmes, ocorre a alusão de estereótipos referentes a cultura, de modo a reforçarem preconceitos e ideias pejorativas a imagem e a cultura da região norte.

Outra abordagem comum é representar as etnias indígenas como seres incultos e atrasados intelectualmente, sem a preocupação de caracterizar e contextualizar a diversidade humana que há na região. Contemporaneamente, a Amazônia costuma ser mais retratada como símbolo da ecologia e da sustentabilidade ou um território marcado por conflitos étnicos, devastação da natureza e disputa por terras. (LOPES; NOGUEIRA; BAPTISTA, 2017, p.386)

Entretanto a maior parte das obras na contemporaneidade, trabalham para ambientarem de forma autêntica o âmbito e cultura do Amazonas. Principalmente documentários, filmes e séries nacionais. A seguir será indicado algumas das principais produções nacionais e internacionais sobre o Amazonas:

 Anaconda (1997) de Luis Llosa.

Figura 1 – Anaconda<sup>9</sup>



O filme Anaconda foi protagonizado por atores célebres como Jennifer Lopez, Jon Voight e Owen Wilson. O filme narra a história de um grupo de americanos que viajam para a Amazônia com o objetivo de filmar um documentário sobre um povoado indígena, até encontrarem o personagem Paul Sarone, interpretado por Jon Voight, que muda o rumo da história.

“Para abrigar a equipe de produção de cerca de 120 pessoas, foram alugadas casas nas proximidades do hotel Tropical, de Manaus, a cerca de 15 km do centro da cidade.” (Folha de S. Paulo, 1996)<sup>10</sup>.

Cenas do antigo Hotel de Selva ARIAÚ Amazon Tower e o Rio Negro, foram retratadas no filme, as gravações foram em parte em Manaus e no Rio Negro. O lançamento dos filmes ocorreu em 22 de agosto de 1997, com um orçamento estimado

<sup>9</sup> Fonte: <https://www.rottentomatoes.com/m/anaconda>.

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/1/24/ilustrada/2.html>> Acesso em: 12 jul, 2021.

em \$45,000,000 (IMDB)<sup>11</sup>. O filme Anaconda adquiriu mais sequencias após o lançamento de 1997, porém somente o primeiro filme realizou as filmagens no Amazonas.

 Fitzcarrald (1982), de Werner Herzog.

Figura 2 – Fitzcarraldo<sup>12</sup>



É um filme clássico Alemão dirigido por Werner Herzog e protagonizado por Klaus Kinski, Claudia Cardinale, José Lewgoy. Segundo o site do IMDB<sup>13</sup> os locais de filmagens foram em grande parte em Iquitos no Peru, mas também no Amazonas ocorreram gravações em pontos turísticos como o Rio Negro, Mercado Adolpho Lisboa, Praça São Sebastião, Teatro Amazonas e a Floresta Amazônica.

O filme foi lançado no ano 1982, no Brasil seu lançamento ocorreu em 24 de janeiro de 1983 e mais tarde o relançamento em 2017. Foi exibido em dois eventos de cinema em Manaus. O enredo narra a história do protagonista e seu desejo em construir um teatro na floresta, conforme a sinopse a seguir:

A obra protagonizado por Klaus Kinski se passa no apogeu da era da borracha e mostra o aventureiro Brian Sweeney Fitzgerald que sonha em construir um teatro de ópera na Amazônia peruana. Para realizar seu sonho, não mede quaisquer esforços, enquanto se embranha na mata com um barco

<sup>11</sup> Disponível em: <[https://www.imdb.com/title/tt0118615/?ref\\_=tt\\_mv\\_close](https://www.imdb.com/title/tt0118615/?ref_=tt_mv_close)> Acesso em: 12 jul, 2021.

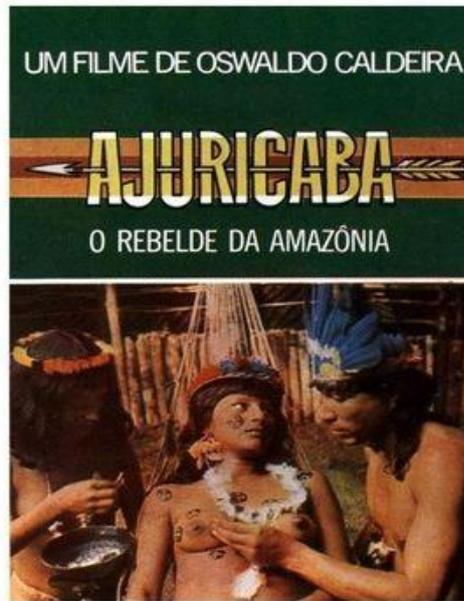
<sup>12</sup> Fonte: <https://www.rottentomatoes.com/m/fitzcarraldo>.

<sup>13</sup> Disponível em: <[https://www.imdb.com/title/tt0083946/locations?ref\\_=tt\\_dt\\_loc](https://www.imdb.com/title/tt0083946/locations?ref_=tt_dt_loc)> Acesso em: 12 jul, 2021.

à vapor de 160 toneladas (que irá tentar arrastar ao topo de um morro no meio da selva). Por este clássico, Herzog recebeu o prêmio de Melhor Diretor no Festival de Cannes de 1982. (CINESET, 2016)<sup>14</sup>

### Ajuricaba – O rebelde da Amazônia (1977), de Oswaldo Caldeira

Figura 3 – Ajuricaba - O rebelde da Amazônia<sup>15</sup>



O filme é um clássico do cinema, dirigido pelo escritor e cineasta Oswaldo Caldeira e estrelado pelos atores Rinaldo Genes, Paulo Villaça, Nildo Parente, Amir Haddad.

Ambientado em 1723, o filme acompanha a história de índios manaús, liderados por seu mítico chefe Ajuricaba, que se revoltam contra o domínio português, entrando em guerra com os invasores europeus. Um nobre lusitano, querendo provar seu valor, vai para a floresta prender Ajuricaba e trazê-lo para a capital. Mas a tarefa não se mostra tão fácil quanto o homem pensava. (CINESET, 2016)<sup>16</sup>

O lançamento do filme foi em 26 de julho de 1977, o filme foi produzido em ambas cidades do Rio de Janeiro e Manaus, porém sua locação foi gravada em

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://www.cineset.com.br/fitzcarraldo-tera-exibicao-gratuita-no-centro-de-manaus-nesta-semana/>> Acesso em 12 jul, 2021.

<sup>15</sup> Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-244419/>

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://www.cineset.com.br/fitzcarraldo-tera-exibicao-gratuita-no-centro-de-manaus-nesta-semana/>> Acesso em: 12 jul, 2021.

Manaus. Segundo a Cinemateca Brasileira<sup>17</sup>, o filme recebeu três prêmios, o primeiro foi Melhor Fotografia para Santos, Edson no Festival de Brasília, 10, 1977, Brasília – DF. O segundo por Melhor Roteiro para Muniz, Almir e Caldeira, Oswaldo no Festival de Gramado, 6, 1978, RS. E o terceiro prêmio por Menção Honrosa – Taça de Cristal – Festival de Tashkent, 1980 – URSS.

### Amazônia (2014), de Thierry Ragobert

Figura 4 – Amazônia<sup>18</sup>



Neste filme o espectador acompanha a história através dos olhos do pequeno protagonista. O macaco prego chamado Castanha, voz Lúcio Mauro Filho, cuja a história acompanha suas experiências na floresta e seu crescimento no novo habitat. No comando da produção do filme está o diretor francês Thierry Ragobert, o filme traz os atores Lúcio Mauro Filho, mencionado anteriormente, e Isabelle Drummond dando a voz a personagem Gaia.

Embora o filme tenha sido produzido no Rio de Janeiro, sendo essencial mencionar que o país de origem de produção do filme são Brasil e França, a história

<sup>17</sup>Disponível em: <<http://bases.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=FILMOGRAFIA&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=ID=009364&format=detailed.pft>> Acesso em: 16 jul, 2021.

<sup>18</sup> Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-213875/>.

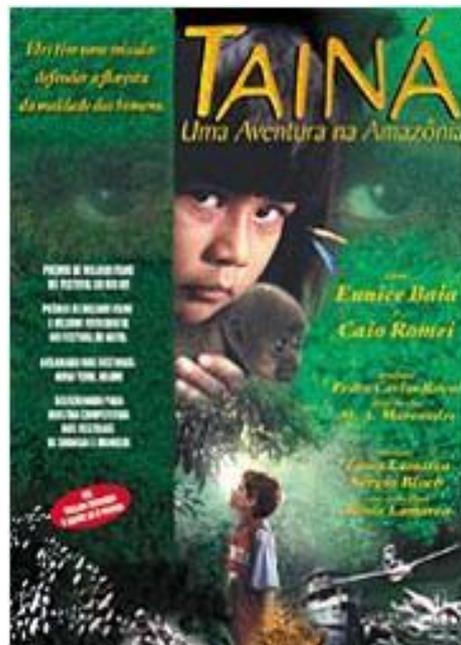
é voltada para a biodiversidade da floresta amazônica. Sua história é focada na visão de Castanha.

Após um acidente de avião, Castanha, um macaco prego nascido e criado em cativeiro, se vê perdido e sozinho na imensidão da selva amazônica. O pequeno macaco se sente desamparado com a inesperada liberdade. Diante de um mundo totalmente coberto por uma densa e exuberante vegetação e repleto de animais, Castanha precisa encontrar seu caminho e se proteger das armadilhas da natureza. Rapidamente, ele entende que achar outros macacos pregos e conseguir ser adotado por eles pode ser a única forma de sobreviver. Acompanhando a jornada de Castanha o espectador irá conhecer o ciclo de vida da Floresta Amazônica. (GLOBOFILMES)<sup>19</sup>

Segundo o website IMDB<sup>20</sup>, o filme foi nomeado em 2014 no Festival de Oslo de Filmes do Sul, por Melhor Filme ao Silver Mirror Award. E venceu o Ambiente WWF Award no Festival de Filmes de Venice em 2013.

 **Tainá – Uma Aventura na Amazônia** (2001), de Tania Lamarca e Sergio Bloch.

Figura 5 - Tainá<sup>21</sup>



<sup>19</sup> Disponível em: < <https://globofilmes.globo.com/filme/amazonia/>>. Acesso em: 16 jul, 2021.

<sup>20</sup> Disponível em: < [https://www.imdb.com/title/tt1240899/awards/?ref\\_=tt\\_awd](https://www.imdb.com/title/tt1240899/awards/?ref_=tt_awd)> Acesso em: 16 jul, 2021.

<sup>21</sup> Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-44730/>

O filme protagonizado pela personagem Tainá, interpretada pela atriz mirim Eunice Baía, é uma criança indígena órfã de 8 anos, que vive na floresta amazônica com seu avó nas margens do Rio Negro, no filme com ajuda de seu novo amigo Joninho e a mãe dele a bióloga Isabel. Tainá enfrenta um grupo perigoso de traficantes de animais, porém com seus amigos ela é capaz de combatê-los e proteger a floresta. O filme possui uma classificação indicativa livre, e possui um forte apelo a proteção da fauna e da floresta.

O filme foi lançado em 12 de janeiro de 2001, e possui como protagonistas: Eunice Baía, Luiz Carlos Tourinho, Charles Paraventi, Caio Romei. O filme possuía um orçamento estimado em R\$4,000,000. Segundo a Cinemateca Brasileira (2019)<sup>22</sup>:

Vencedor do Prêmio de Melhor Filme de Ficção no Festival do Rio e no Chicago International Children's Film Festival, o longa-metragem de 2000 foi um grande sucesso, sendo assistido por mais de 800 mil pessoas e rendendo mais dois filmes à franquia.

As outras duas sequências do filme se tornaram sucedidas com muitas premiações, o terceiro filme do longa trouxe uma nova atriz mirim para interpretar Tainá. A nova atriz foi Wiranu Tembê de apenas 5 anos, da aldeia paraense de Tekohaw e ela havia sido escolhida dentre 2,2 mil meninas, entorno do Amazonas. O terceiro filme foi filmado no Amazonas, Pará e Acre. (Correio Braziliense, 2013)<sup>23</sup>

---

<sup>22</sup> Disponível em: <<http://cinemateca.org.br/dia-das-criancas-sessao-ar-livre-taina-uma-aventura-na-amazonia/>> Acesso em 17 jul, 2021.

<sup>23</sup> Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2013/02/05/interna\\_diversao\\_arte,347867/taina-e-a-primeira-franquia-do-cinema-nacional-a-alcancar-o-terceiro-filme.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2013/02/05/interna_diversao_arte,347867/taina-e-a-primeira-franquia-do-cinema-nacional-a-alcancar-o-terceiro-filme.shtml)>. Acesso em: 17 jul. 2021.

 Rio 2 (2014), Carlos Saldanha.

Figura 6 – Rio 2<sup>24</sup>



É uma animação de origem americana e canadense, dirigida pelo brasileiro Carlos Saldanha, foi lançada em 27 de março de 2014 no Brasil. O filme é uma continuação das aventuras da famosa Arara-azul chamada Blu, embora o nome do filme se chame Rio, sua sequência narra a viagem de Blu e sua família para a Amazônia. Durante a história a família de ararinhas decidem viajar para o Amazonas em busca de resgatar suas origens.

Então Blu junto a sua família e amigos, partem em uma jornada pelo Brasil onde devido ao um defeito no GPS, acabam por tomar uma rota mais longa do que a planejada. Que coincidentemente os locais onde as araras passam são as cidades – sedes da copa que ocorria no mesmo ano de lançamento do filme.

No roteiro, a justificativa se dá por uma falha no GPS utilizado para guiar o bando. Na metade do filme, no entanto, o destaque é para uma partida de futebol entre as araras-azuis e as araras-vermelhas. Para os produtores, tais estratégias foram utilizadas apenas para reforçar a diversidade da paisagem brasileira e ressaltar o futebol como 'paixão nacional'. (LOPES; NOGUEIRA; BAPTISTA, 2017, p.382)

<sup>24</sup> Fonte: [https://www.rottentomatoes.com/m/rio\\_2](https://www.rottentomatoes.com/m/rio_2)

Simultaneamente Túlio e Linda também retornam nesta sequência, eles se encontram em uma missão na Amazônia, porém enfrentam um perigoso traficante de madeira, que os sequestra para proteger suas ações ilegais na floresta. O filme obteve um orçamento estimado de \$103,000,000. Segundo o website IMDB<sup>25</sup> o filme recebeu 24 nomeações, porém venceu apenas duas premiações em 2014. O *Hollywood Film Awards*, por melhor canção do ano e *Leggio d'oro* por Revelação de Voz em desenho animado.

Rio 2 é um filme de gênero infanto-juvenil, possui principalmente seu público voltado para as crianças, porém sua popularidade e sua temática divertida encanta aos adultos, o filme promove de forma festiva e leve traços da cultura amazonense e aborda um problema grave que vêm ocorrendo nas florestas amazônicas.

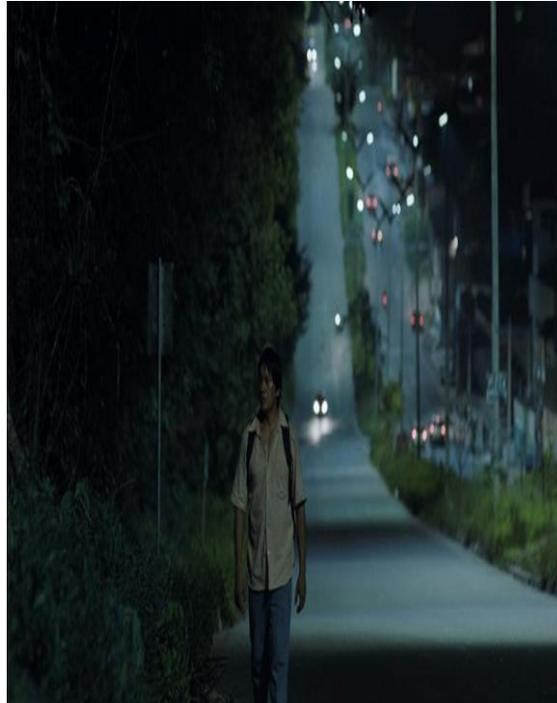
Em seu primeiro filme os vilões eram traficantes de animais, e seguindo a sequência é apresentada outro vilão que destrói a floresta e causa impactos ambientais afetando a biodiversidade. Entretanto apesar das imagens retratadas sobre o tráfico e desmatamento, o filme de animação reflete de forma positiva a cultura e o Amazonas.

---

<sup>25</sup> Disponível em: <[https://www.imdb.com/title/tt2357291/awards/?ref\\_=tt\\_awd](https://www.imdb.com/title/tt2357291/awards/?ref_=tt_awd)> Acesso em: 18 jul, 2021.

 A febre (2019), Maya Da-Rin.

Figura 7 – A febre<sup>26</sup>



O filme dirigido por Maya Da-Rin, narra a história de uma família indígena, seguindo o protagonista Justino um homem de 45 anos de etnia Desana, que trabalha como vigia do porto de cargas de Manaus, o enredo se desenvolve após Justino ser tomado por uma febre misteriosa.

“Depois de anos trabalhando na cidade, um indígena começa a questionar sua vida enquanto a filha se prepara para ingressar na faculdade de medicina.” (Netflix)<sup>27</sup>. O filme de origem da França, Brasil e Alemanha, possui suas locações filmadas na cidade de Manaus.

Na sua estreia mundial, no Festival de Locarno, na Suíça, “A Febre” levou três prêmios para casa: o Leopardo de Ouro de Melhor Ator, para Regis Myrupu, o prêmio da crítica internacional FIPRESCI e o prêmio “*Environment is Quality of Life*”. A Febre foi eleito ainda Melhor Filme em festivais na França, China, Argentina, Portugal, EUA, Uruguai, Chile, Peru, Alemanha e Espanha. No Brasil, o filme conquistou cinco candangos no 52º Festival de Brasília – Melhor Longa-Metragem, Melhor Direção, Melhor Ator para Regis Myrupu, Melhor Som e Melhor Fotografia – além dos prêmios de Melhor

<sup>26</sup> Fonte: <https://www.cineset.com.br/rodado-em-manaus-premiado-a-febre-estreia-na-netflix/>

<sup>27</sup> Disponível em: < <https://www.netflix.com/br/title/81241266> > Acesso em: 18 jul, 2021.

Direção e Prêmio Especial do Júri no Festival do Rio e Melhor Filme e Melhor Som no Janela Internacional de Cinema do Recife. (CINESET, 2021)<sup>28</sup>

O filme lançado em 2019, possui uma ampla lista de indicações e premiações nacionais e internacionais. Seu reconhecimento carrega um enredo bem construído sobre o personagem Justino e sua narrativa.

 Dois Irmãos (2017), de Luiz Fernando Carvalho.

Figura 8 – Dois Irmãos<sup>29</sup>



A minissérie Dois irmãos, foi exibida pela Rede Globo entre 09 janeiro à 20 de janeiro de 2017, escrita por Maria Camargo e dirigida por Luiz Fernando Carvalho. A obra conta com Juliana Paes, Eliane Giardini, Cauã Reymond e Antonio Fagundes como elenco principal.

A história foi baseada no livro homônimo de Milton Hatoum, narrando a história de uma família residente em Manaus durante o período dos anos 20 aos anos 80. Focando na rivalidade entre os irmãos gêmeos Omar e Yaqub, e seus confrontos que lentamente corroem seus familiares. As gravações da minissérie foram em Manaus, no município de Itacoatiara, Rio Negro e Rio de Janeiro.

---

<sup>28</sup> Disponível em: <<https://www.cineset.com.br/rodado-em-manauis-premiado-a-febre-estreia-na-netflix/>> Acesso em: 18 jul, 2021.

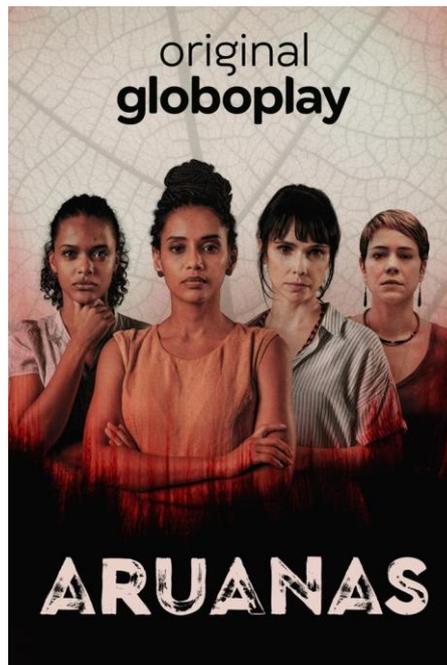
<sup>29</sup> Fonte: <https://www.adorocinema.com/series/serie-21299/temporada-30108/>

A equipe passou 15 dias filmando externas em Manaus, na cidade de Itacoatiara e nas praias do Rio Negro, entre janeiro e fevereiro de 2015. Dois caminhões com maquiagem, figurino e equipamentos chegaram de barco à Amazônia. Para amenizar o calor, uma embarcação foi equipada para servir como ponto de apoio da equipe. Nela, o elenco fazia as trocas de figurino e se alimentava. Além disso, mais de 40 quilos de frutas e 30 litros de suco de graviola e cupuaçu foram servidos nos intervalos de gravação. (MEMORIAGLOBO)<sup>30</sup>

Segundo o website IMDB<sup>31</sup>, a minissérie recebeu quatro nomeações e venceu três premiações, o Prêmio Contigo por Melhor ator em série/minissérie em 2018. E dois prêmios da Associação Paulista de Críticos de Arte por melhor atriz de e melhor diretor de televisão.

 Aruanas (2019), de Carlos Manga Jr.

Figura 9 - Aruanas<sup>32</sup>



A série Aruanas produzida pelo Globo, dirigida por Carlos Manga Jr. e escrita por Marcos Nisti e Estela Renner, é uma série célebre após seu lançamento. Segundo

<sup>30</sup> Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/minisseries/dois-irmaos/>> Acesso em: 18 jul, 2021.

<sup>31</sup> Disponível em: <[https://www.imdb.com/title/tt6416520/awards/?ref\\_=tt\\_awd](https://www.imdb.com/title/tt6416520/awards/?ref_=tt_awd)> Acesso em: 18 jul, 2021.

<sup>32</sup> Fonte: <https://www.adorocinema.com/series/serie-24567/>

o site da Gshow(2019)<sup>33</sup> a série foi lançada em mais de 150 países, com apoio por volta de 28 ONGs no mundo todo. Tendo os personagens principais protagonizados por mulheres, as atrizes Thaís Araújo, Leandra Leal, Débora Falabella, Thainá Duarte.

Interpretam três amigas ativistas que trabalham na ONG chamada Aruana junto a estagiária Clara, para investigar após várias denúncias crimes contra o meio ambiente ocorridos na cidade fictícia de Cari, na Amazônia. As locações da série ocorreram no Amazonas, na capital Manaus e em São Paulo para algumas cenas da cidade fictícia.

Em entrevista ao G1(2019)<sup>34</sup>, o escritor Marcos Nisti comentou sobre os locais de filmagens, pois como a Amazônia é visada e explorada pelo cinema e TV, eles já possuíam estrutura e preparo para receber grandes produções, como a de “Aruanas”. Nisti também conta sobre o local de filmagem que estão habituados a receberem equipes de produções externas, então dispõem de “um atendimento premium”. De acordo com Nisti foram mais de três mil figurantes, 42 barcos e mais de cem carros e que mesmo sendo muitos, “foi mais fácil do que a gente esperava”.

O WWF<sup>35</sup> possui em seu site uma sessão sobre a série Aruanas onde explana a importância da série, e elenca suas atuações na Amazônia ao combate contra o garimpo ilegal e outros crimes contra o meio ambiente. O site dispõe uma série de perguntas e repostas referentes aos acontecimentos na série respondendo questionamentos reais sobre a situação do meio ambiente e dos trabalhos dos ativistas na Amazônia.

---

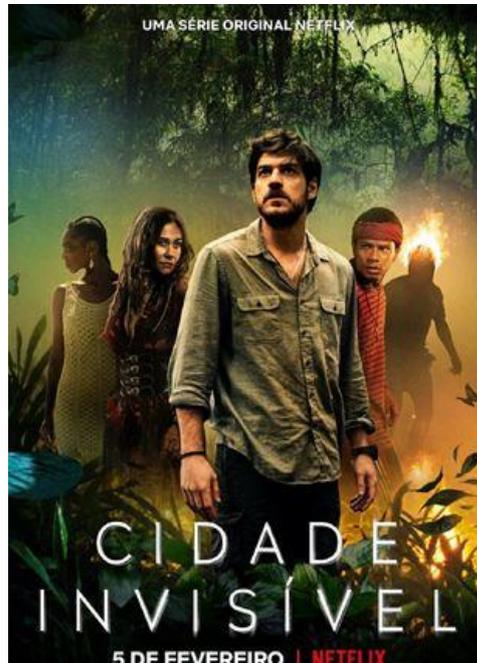
<sup>33</sup> Disponível em: <<https://gshow.globo.com/series/aruanas/noticia/aruanas-tera-lancamento-global-em-mais-de-150-paises-com-alerta-sobre-a-amazonia.ghtml>> Acesso em: 18 jul, 2021.

<sup>34</sup> Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/07/09/calor-chuva-e-cachaca-de-jambu-atrizes-comentam-bastidores-de-aruanas-na-amazonia.ghtml>> Acesso em: 18 jul, 2021.

<sup>35</sup> WWF – Brasil é uma Organização Nacional. Organização da Sociedade Civil Brasileira, apartidária e sem fins lucrativos.

🎬 Cidade Invisível (2021), de Carlos Saldanha.

Figura 10 - Cidade Invisível<sup>36</sup>



A série Cidade Invisível produzida pela Netflix, protagonizada pelos atores Marco Pigossi, Alessandra Negrini, Fábio Lago, Jessica Cores. O enredo da série segue o policial ambiental Eric, assombrado por tragédias familiares, este após encontrar um boto cor-de-rosa morto em uma praia do Rio de Janeiro. Descobre um mundo novo envolvido no folclore brasileiro, investigando mais afundo novas pistas vão surgindo, que podem ter ligações com a morte de sua esposa. Eric fica entre o mundo que o conhece e o novo mundo cheio de mistérios que podem o ajudar em sua investigação.

Personagens famosos do folclore brasileiro como a lara, boto cor-de-rosa, Saci e Cuca são explorados na série, mostrando esses seres adaptando-se a modernidade e sociedade brasileira. Apesar da série apresentar personagens conhecidos de várias regiões do Brasil, as locações da série foram em Ubatuba, São Paulo.

Entretanto a série apresenta um personagem importante para o folclore amazonense, o personagem Manaus (Boto cor-de-rosa) que é um dos precursores a narrativa da série. A série foi lançada no dia 5 de fevereiro pela Netflix, estando também no catálogo de muitos países da plataforma de streaming.

---

<sup>36</sup> Fonte: <https://www.adorocinema.com/series/serie-23753/>

🎬 Jungle Cruise (2021), de Jaume Collet-Serra.

Figura 11 - Jungle Cruise<sup>37</sup>



O filme da Disney lançado no ano de 2021 e estrelado por atores célebres como Dwayne Johnson, Emily Blunt e Edgar Ramírez. O enredo do filme é em 1916 no começo da Primeira Guerra Mundial, acompanhando a história cientista britânica Lily Houghton (Emily Blunt), seu irmão McGregor Houghton (Jack Whitehall), que sai em busca das *Tears of the Moon* (Lágrimas da Lua), uma árvore mágica com grandes poderes de cura que está localizada nas florestas Amazônicas.

Para encontra-la Lily realiza uma viagem até Porto Velho com seu irmão atrás de alguém que possa navegar pelo Rio Amazonas e lá ela encontra Frank Wolff (Dwayne Johnson) aventureiro e capitão de um barco turístico, que sai em viagem levando os dois para encontrar a árvore mágica. Entretanto seus objetivos são impedidos por um vilão germânico Príncipe Joachim que também está atrás das *Tears of the Moon* (Lágrimas da Lua).

E por forças sobrenaturais que vivem na floresta o antigo explorador espanhol Aguirre e sua tripulação que durante as primeiras expedições a América do Sul foram

---

<sup>37</sup> Fonte: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/jungle-cruise-qual-verdadeira-historia-do-filme-da-disney-com-dwayne-johnson-e-emily-blunt/>

amaldiçoados pela floresta Amazônica. Segundo o site Rollingstone(2021)<sup>38</sup>, Aguirre foi um personagem inspirado em uma pessoa real o Conquistador Lope de Aguirre, que no séc. XVI viajou o Rio Amazonas em busca do El Dourado.

E ainda segundo o site a produção do filme é baseada em uma atração de um dos parques temáticos da Disney e muitos aspectos apresentados no filme como Associação foi baseada na *Royal Society*, associação londrina que só aceitou mulheres a partir do ano de 1945 e o vilão Príncipe Joachim ser inspirado na figura histórica de mesmo nome.

Apesar da história do filme ser retratada em torno da floresta amazônica e do Rio Amazonas segundo o site IMBD<sup>39</sup> as locações do filme foram em Kaua'i, Havaí e com um orçamento estimado em US\$ 200.000.000.

No filme pode ser observado Porto Velho ainda em crescimento, onde trabalha Frank Wolff como um Guia de Turismo levando os turistas a passearem de barco em torno do rio, observando a natureza e utilizando artifícios como o ataque de uma figura em formato de um hipopótamo surgindo do rio e ataques de indígenas onde mais tarde é mostrado que Frank conhece os mesmos e o “ataque” era um acordo para assustar os turistas.

Outro ponto importante mostrado no filme é a lenda do boto cor-de-rosa do folclore brasileiro contado pelo personagem de Dwayne, de forma equivocada da brasileira e apesar da mudança das cores originais de alguns animais, da representação da comunidade indígena, o filme de aventura e ficção apresenta um visual belíssimo da floresta e do Rio Amazonas, foi lançado em atualmente se encontra disponível pela Disney+.

---

<sup>38</sup> Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/jungle-cruise-qual-verdadeira-historia-do-filme-da-disney-com-dwayne-johnson-e-emily-blunt/>> . Acesso em: 16 de nov, 2021.

<sup>39</sup>Disponível em: < <https://www.imdb.com/title/tt0870154/>> . Acesso em 16 de nov, 2021.

 A selva (2002), de Leonel Vieira.

Figura 12 – A selva<sup>40</sup>



O filme A selva lançado no ano de 2002, possui em sua direção Leonel Vieira e em seu elenco os atores Chico Diaz, Maitê Proença, Karra Elejalde. O filme narra a história em 1912, acompanhando o personagem Alberto (Diogo Morgado), português que mora exilado em Belém no Pará, lá ele começa a trabalhar em seringal na floresta Amazônica.

E a história acompanha o jovem Alberto enfrentando problemas enquanto se envolve com Dona Yayá interpretada por Maitê Proença, uma mulher casada. Segundo o site IMDB<sup>41</sup>, as filmagens foram realizadas em Belém e Manaus, para gravação do filme em Manaus houve a criação de uma cidade cenográfica em Manaus, onde foram rodadas as cenas. De acordo com o Jornal da Folha:

O projeto foi viabilizado porque dos R\$ 10 milhões investidos no longa-metragem (mesmo orçamento do filme "Carandiru", por exemplo), R\$ 600 mil vieram da Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto do Amazonas. Há quatro anos, quando anunciou a parceria, o secretário Robério Braga disse

<sup>40</sup> Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-137213/>

<sup>41</sup> Disponível em: <[https://www.imdb.com/title/tt0210971/locations?ref\\_=tt\\_dt\\_loc](https://www.imdb.com/title/tt0210971/locations?ref_=tt_dt_loc)>. Acesso em: 06 de dez, 2021.

que era "um preço muito baixo para o retorno que um filme rodado na Amazônia trará para a imagem do Estado. (FOLHA DE S.PAULO,2005)<sup>42</sup>

Atualmente no espaço, deixado pela produção após o fim das locações do filme, em sua estrutura foram instalado o Museu do Seringal Vila do Paraíso, segundo o site da Secretaria de Cultura<sup>43</sup> a estrutura do cenário foi doada para Secretaria de Cultura, onde o transformou em Museu no ano de 2002.

Observando a fala do secretário Robério Braga, durante a vinda da produção do filme, já ocorria uma preparação para a instalação da produção e um investimento que o filme poderia impactar na cidade antes e após as filmagens, ao secretário dizer sobre o retorno que o filme traria, pode-se considerar que na época ocorria-se o pensamento de explorar o cinema e o turismo conforme a reportagem da folha.

## 2.5 O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CINEMA

A indústria de cinema no Estado do Amazonas está em constante atuação. O Amazonas dispõe de uma significativa vantagem, pois a floresta amazônica é conhecida no Brasil e no exterior. Atraindo demanda e relevância à região norte, e ao próprio estado para futuras produções locais e externas.

O Cinema no Amazonas está correlacionado a secretaria de cultura do Estado, possui investimento e apoio governamental. Atualmente no Amazonas ocorrem inúmeros eventos e festivais de cinema, como o Amazonas Film Festival e o Festival o Olhar do Norte. Assim como eventos de cinema e amostras, atraindo o público local e incentivar a cultura no Estado.

Em conjunto com a Amazonas Film Commission, que foi criado em 2001, compreende-se em conjunto com diversas produções de filmes e séries ocorridas que o Amazonas possui demanda para desenvolver as práticas de turismo cinematográfico.

O turismo induzido por cinema, é um fenômeno que não se caracteriza apenas no assentamento das produções no lugar de filmagens e os impactos que este gera

---

<sup>42</sup> Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51044.shtml>>. Acesso em: 06 de dez, 2021.

<sup>43</sup> Disponível em: <<https://cultura.am.gov.br/portal/museu-do-seringal-vila-paraiso/>>. Acesso em: 06 de dez, 2021.

ao local. Também compreende a promoção das imagens que serão filmadas e posteriormente exibidas nos cinemas ou televisões.

E por seguinte instigando ao espectador da obra, ao assistir as imagens transmitidas o desejo de viajar para o local de locação do filme, proporcionando a prática de turismo induzido por filmes e beneficiando o local e a população residente com a vinda de turistas, mencionado anteriormente como os *Set-Jetters*.

Segundo o Estudo de Sinergia e Desenvolvimento entre as Indústrias do Turismo e Audiovisual (2007, p.10), ele explica que o Turismo e o Audiovisual possuem pontos evidentes de sinergia, o primeiro ponto o estudo define como tangível e de impacto direto. Este se caracteriza pelas produções de audiovisual nos locais de filmagens e seus impactos que geram ao local. O segundo mais influente, o estudo define como intangível e indireto, que se caracteriza pelas exibições das imagens e transmissão da cultura, através das telas de cinema, televisões etc., que desencadeiam novos turistas ao assistir essas imagens, a motivação de viajar e visitar estes lugares que foram cenários da obra assistida.

O estudo apresenta o ciclo de benefícios, onde ele apresenta que após uma produção estabelecer-se em uma locação para filmagens, esta produção traz consigo investimentos consecutivos e um aumento no número de turistas, dependendo do desempenho do marketing sobre o filme. Portanto é importante o incentivo de produções em locações, assim como o incentivo ao desenvolvimento desta prática, pois cria uma cadeia de benefícios. Conforme exemplificado na figura abaixo:

Figura 13 - Ciclo de Benefícios



Fonte: Estudo de Sinergia e Desenvolvimento entre as Indústrias do Turismo e Audiovisuais Brasileiras. 2007, p. 12.

Observando as sinergias entre o turismo e audiovisual e não obstante a cadeia de benefícios que esta relação resulta, compreende-se que no Amazonas as práticas de turismo cinematográfico são possíveis e viáveis, assim como a possibilidade do aumento de turistas no Estado desencadeada pelo fomento e incentivo as práticas de turismo induzido por cinema.

É importante ressaltar que no Amazonas, existe a FC que trabalha para apoiar e facilitar a vinda de produções, então pode-se afirmar que o turismo cinematográfico vem ocorrendo, junto aos esforços do Amazonas Film Commission e do Governo.

No entanto, apesar de ocorrer demasiadas produções e incentivos de eventos e festivais, o aumento de visitantes encorajados após assistir um filme com a motivação de conhecer o local ou região locatária não aparenta ser desenvolvida ou almejada. Visto que há uma ausência desta parte dos incentivos ao turismo cinematográfico.

Esta pesquisa tem como objetivo, investigar e analisar como está o desenvolvimento do turismo cinematográfico, analisando quais projetos e políticas públicas estão trabalhadas para o fomento deste segmento, atentando conforme foi explicado antes os pontos de sinergia e ao ciclo de benefícios apresentados.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia é uma forma de definir o percurso que uma pesquisa irá seguir até atingir seus objetivos e sua finalidade. A metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa; portanto, não deve ser confundida com o conteúdo (teoria) nem com os procedimentos (métodos e técnicas) (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Para Rocha et al. (2020, p. 57), A metodologia é o momento em que o pesquisador informará todos os processos de como será construída a pesquisa, iniciando dos objetivos específicos e elaborando quais métodos e procedimentos ou técnicas serão utilizados. E informar quais instrumentos de coleta serão trabalhados a fim de obter os resultados para a pesquisa.

#### 3.1 FORMA DE ABORDAGEM

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa e quantitativa ou quali-quant. Qualitativa pois procura investigar e analisar o fenômeno do Turismo Cinematográfico no Amazonas, não se apoiando em dados numéricos em sua fase inicial e final, mas nas relações e aspirações interpessoais deste segmento. A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A segunda fase desta pesquisa possui uma abordagem quantitativa, onde elaborou-se gráficos que apresentam em porcentagem as repostas do questionário para interpretação e discussão dos dados adquiridos. Prodanov e Freitas (2013, p. 69) conceituam que quantitativa “Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.”

Este trabalho possui como finalidade ser uma pesquisa qualitativa, pois o Turismo Cinematográfico compreende-se, com base nos dados levantados, pela motivação do turista de visitar e conhecer as locações de séries e filmes. Portanto esta pesquisa objetivou analisar as informações e dados de forma subjetiva e qualitativa, a fim de atingir os objetivos deste trabalho.

#### 3.2 OBJETIVOS METODOLOGICOS

Esta pesquisa possui como objetivo em sua primeira parte ser uma pesquisa de caráter exploratória, realizou-se o levantamento de dados e informações para formação do referencial teórico, visto a escassez de linhas de pesquisas voltadas para este seguimento, tanto em seu processo histórico como em bases de dados. Assim também se realizou pesquisas em outras fontes como em artigos, livros e trabalhos acadêmicos sobre o turismo cinematográfico.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 28) “Quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento [...]”. A segunda parte possui caráter descritiva, pois são correlacionados autores com diferentes linhas de pesquisa voltadas para compreensão do segmento de Turismo Induzido por Cinema, além de ter sido realizado a aplicação de questionários afim de obter levantamentos de dados.

E ainda citando Prodanov e Freitas (2013, p.53) determinam que: “Uma das características mais significativas das pesquisas descritivas é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática.”

### 3.3 AMOSTRA

A amostragem representa uma parte universal da população que o pesquisador trabalha para realizar a coleta de dados. Prodanov e Freitas (2013, p. 98) Definem que: “Amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou um plano. Refere-se ao subconjunto do universo ou da população, por meio do qual estabelecemos ou estimamos as características desse universo ou dessa população.”

Os autores Prodanov e Freitas (2013, p. 98) explicam também que as amostras podem ser separadas entre probabilísticas e não probabilísticas, as amostras probabilísticas são de natureza a trabalhar com dados estatísticos, enquanto as não probabilísticas são acidentais ou intencionais, pois os componentes não são escolhidos de forma aleatória e para a amostra não probabilista não há possibilidade de confirmar de forma geral que esta amostra abrange a população. E não há segurança para concluir que os dados a serem analisados retratam a população.

Neste trabalho adotou-se a amostragem não probabilística e por conveniência, pois a pesquisa foi delimitada para público voltado para as áreas de turismo, cinema e cultura que compreendem e que possam estar familiarizados com o tema.

Devido ao tamanho da amostra não ser grande o suficiente, não houve a realização de cálculos para a formação de um censo, porém esta pesquisa não possui como objetivo elaborar um censo estatístico, mas sim compreender a partir das respostas da amostra o conhecimento quanto ao segmento e seu potencial.

Prodanov e Freitas (2013, p. 98) também destacam que por este tipo de amostra não ser muito rigoroso, definem que: “Por isso mesmo são destituídas de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo.” Os autores ainda explanam que esta amostragem é utilizada em pesquisas exploratórias e qualitativa, cuja abordagem e o objetivo metodológico são os destacados para esta pesquisa.

### 3.4 COLETA DE DADOS

Para o levantamento de informações e dados acerca do segmento do Turismo Cinematográfico, os instrumentos e técnicas utilizados para a coleta de dados foram técnicas de observação direta e intensiva, a aplicação de questionários e a realização de uma entrevista com um profissional da área afim de apurar e explicar sobre o Turismo Cinematográfico no Amazonas e verificar informações levantadas a partir da pesquisa bibliográfica, que será abordada mais à frente.

Segundo Rocha et al. (2020, p. 68) conceitua que os questionários são: “Conjunto de questões que se destinam a levantar informações escritas por parte de sujeitos pesquisados. As questões devem ser fechadas ou abertas. Deve ser previamente testado para ser avaliado e/ou revisado.”

Os questionários foram aplicados de forma não participante pelo pesquisador e foram aplicados através da plataforma de formulário da *Google*. As questões foram desenvolvidas com o objetivo de realizar uma sondagem com os participantes sobre o segmento do Turismo Induzido por Cinema.

Para a entrevista, as questões foram desenvolvidas com o objetivo de obter novas informações que não puderam ser adquiridas ou confirmadas a partir do levantamento de dados, mas também com o intuito de contribuir para a análise desta

pesquisa sobre o segmento do turismo cinematográfico no Amazonas, na perspectiva do entrevistado.

ASSIS (2017, pg. 29) conceitua que as entrevistas são: “Conversação com a finalidade de obter determinadas informações. Possibilita a coleta de dados subjetivos, além de ampliar as possibilidades de compreensão da realidade.”

Rocha et al. (2020, p. 68) também explana que as entrevistas podem ser estruturadas e semiestruturadas onde a estruturada é desenvolvida de forma antecipada, não permitido o pesquisador alterá-las posteriormente, seguindo o formulário preparado e com respostas padrões. A semiestruturada permite o pesquisador ser livre em se comunicar de forma coloquial, anotando de forma atenta as informações.

A entrevista foi realizada através de videoconferência pela plataforma do *Google Meet*, o entrevistado foi Moacyr Massulo profissional especializado e experiente na área de cinema que atualmente trabalha na Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, a entrevista foi realizada de forma semiestruturada para livre conversação. Ela realizou-se com o propósito de contribuir para a análise deste segmento do turismo cinematográfico no Amazonas.

### **3.4.1 MÉTODOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

O perfil das pessoas escolhidas para método de inclusão foram profissionais e estudantes da área de Turismo, Cinema e Cultura. Com o intuito de sondar o conhecimento sobre este segmento e quais opiniões possuem com relação ao desenvolvimento deste nicho no Amazonas.

O método de exclusão aplica-se a pessoas cujo perfis não pertencem a área de Turismo, Cinema e Cultura, pois não se encaixam no objetivo da pesquisa.

### **3.5 ANALISE DE DADOS**

O procedimento técnico aplicado para a primeira parte deste trabalho, foi a pesquisa bibliográfica com a consulta em bancos de dados de estudos, artigos científicos, sites, jornais, livros, revistas, pesquisas já publicadas sobre o tema e reunindo literaturas tanto nacionais como internacionais.

Com o fim de verificar todas as publicações referentes ao tema da pesquisa para formação do referencial teórico. Para Rocha et al. (2020, p. 62) “Abrange toda a bibliografia já tornada pública. Essa técnica está presente em toda e qualquer pesquisa, pois é ela que alimenta a revisão bibliográfica e o referencial teórico; ou seja, serve para a compreensão das teorias já desenvolvidas sobre determinado assunto [...]”.

A segunda parte desta pesquisa foi aplicado a técnica de levantamento (*surveys*), com a aplicação de questionários, com a finalidade de compreender, baseado nas questões respondidas, o quanto as pessoas conheciam e suas opiniões sobre o segmento, com perguntas abertas e fechadas. ASSIS (2017, p. 20) “Quando a pesquisa envolve interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”.

Para análise das questões foi preparado o agrupamento dos dados com o uso de gráficos que possam transcrever e permitir a discussão dos resultados, analisando de forma subjetiva e qualitativa os resultados. Para a entrevista realizou-se uma síntese a partir das respostas fornecidas pelo entrevistado, ressaltando as informações relevantes com o intuito de corroborar e averiguar os dados obtidos baseado na pesquisa bibliográfica e fundamentar a pesquisa.

### 3.6 LIMITAÇÕES

As limitações encontradas para a realização desta pesquisa, foram principalmente nos levantamentos de dados e informações sobre o Turismo Cinematográfico, pois por ser um tema ainda emergente não possui muitas literaturas e pesquisas sobre este segmento. Os artigos científicos e trabalhos que foram utilizados para compor o referencial teórico desta pesquisa, em sua maior parte foram de autores estrangeiros, enquanto para a literatura nacional foram identificados poucos trabalhos, principalmente sobre o Amazonas.

Outra limitação enfrentada foram as poucas informações sobre a Amazonas *Film Commission*, pois, não possuía um site ou informações nos sites governamentais, porém após contatar a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, foi possível através da entrevista realizada reunir informações sobre a FC e sobre o segmento no Estado.

### 3.7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico utilizado foi o método Indutivo, pois para chegar à resposta do questionamento sobre o desenvolvimento do turismo cinematográfico no Amazonas, é necessário partir de uma análise particular, investigando a importância deste segmento do turismo no Amazonas e verificando a *Film Commission* do Amazonas e suas atividades sobre o cinema e turismo do estado. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 28) “No raciocínio indutivo, a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta. As constatações particulares levam à elaboração de generalizações.”

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Rocha et al. (2020, p. 62) define que a análise dos resultados: “É o cerne do trabalho de pesquisa com a elaboração de uma análise, que busca responder ao problema proposto.” Portanto para a discussão dos dados inicialmente será apresentado os resultados obtidos pela aplicação do questionário

. O segundo momento da análise será a discussão da entrevista realizada com Moacyr Massulo, que atua na SEC na Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, onde será constatado as informações fornecidas pelo entrevistado com as informações levantadas da pesquisa exploratória de abordagem qualitativa e sua observação sobre o potencial do segmento no Amazonas.

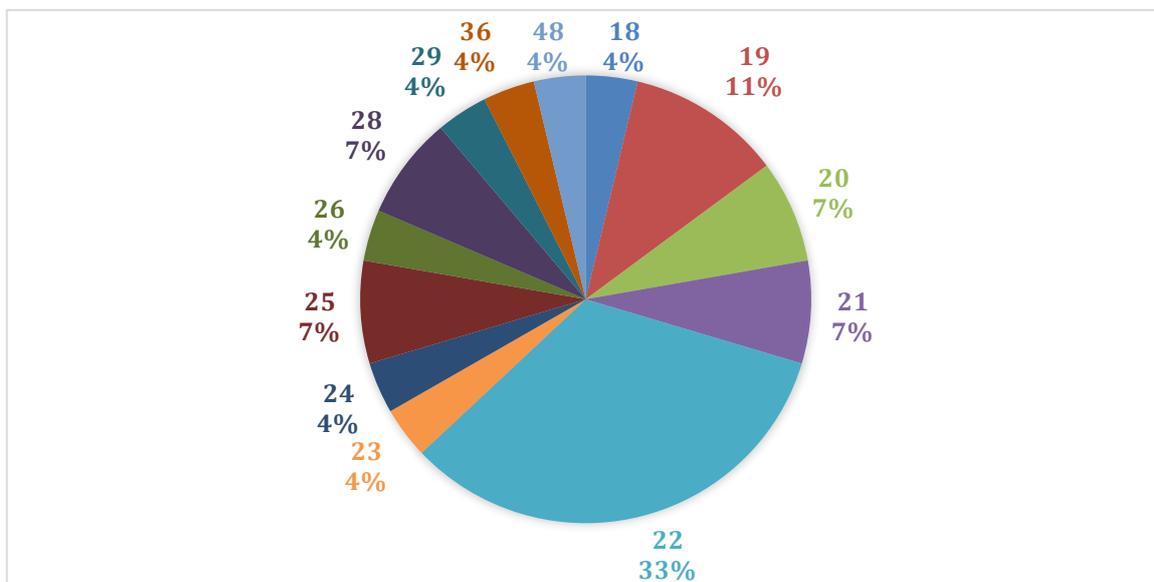
### 4.1 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO APLICADO

Para apresentação dos resultados do questionário foi elaborado gráficos correspondentes as respostas obtidas. O questionário foi aplicado entre o dia 19 de novembro até o dia 01 de dezembro, com perfil voltado para estudantes do curso de Turismo pela Universidade do Estado do Amazonas, estudantes de Audiovisual ou Cinema e profissionais da área de Turismo, Cinema e Cultura. Foram captadas 27 respostas representando a amostra deste trabalho.

Das questões, 2 eram abertas com objetivo de traçar o perfil de idade e área do participante, 10 questões eram voltadas sobre o tema de Turismo Induzido por Cinema no Amazonas com respostas fechadas entre sim ou não. E 2 eram questões abertas para registrar a opinião dos participantes do questionário, na questão 9 as respostas foram filtradas e apresentadas em gráfico e a questão 12 foi elaborada para os participantes expressarem suas visões e experiências voltados para o tema, portanto esta questão será levantada durante a discussão ressaltando as respostas mais relevantes.

Para o perfil dos participantes, conforme o primeiro gráfico, pode ser observado que a idade dos respondentes varia de 18 anos até 48 anos, englobando as áreas delimitadas de Turismo, Cinema e Cultura, sendo 22 anos a faixa de maior incidência de participação na pesquisa com 9 participantes correspondendo 33% da amostra.

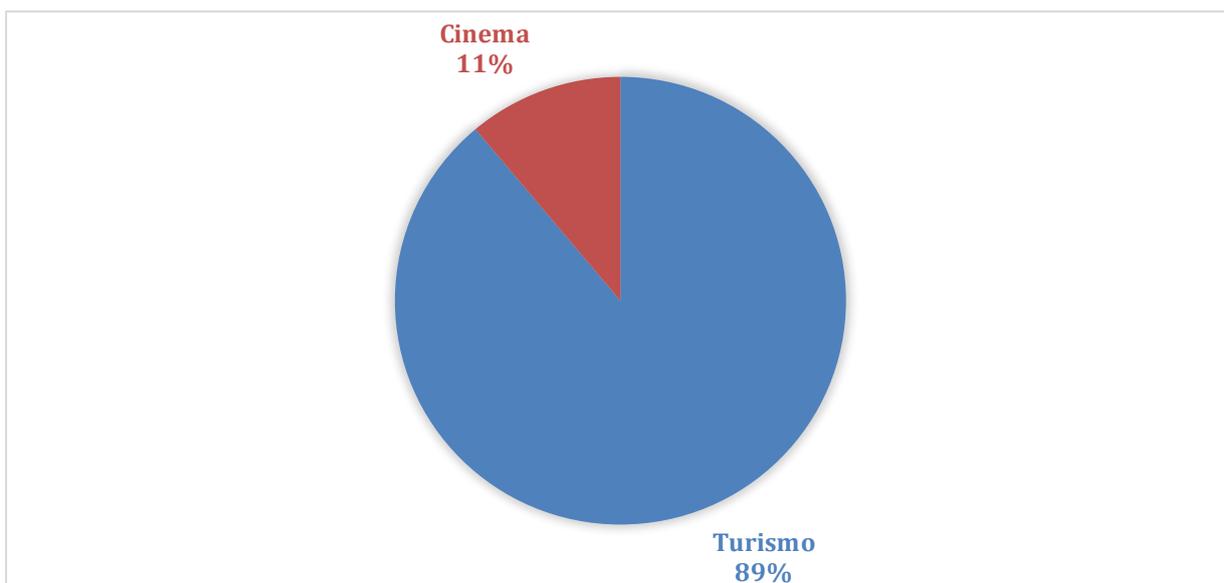
Gráfico 1 – Perfil dos participantes.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Delimitando área de atuação dos participantes, conforme o gráfico 2 abaixo, nota-se que houve a incidência de apenas 11% de participantes que atuam na área de Cinema e a maior parte dos respondentes com 89% são estudantes e profissionais na área de Turismo.

Gráfico 2 – Perfil da área de atuação ou estudo.

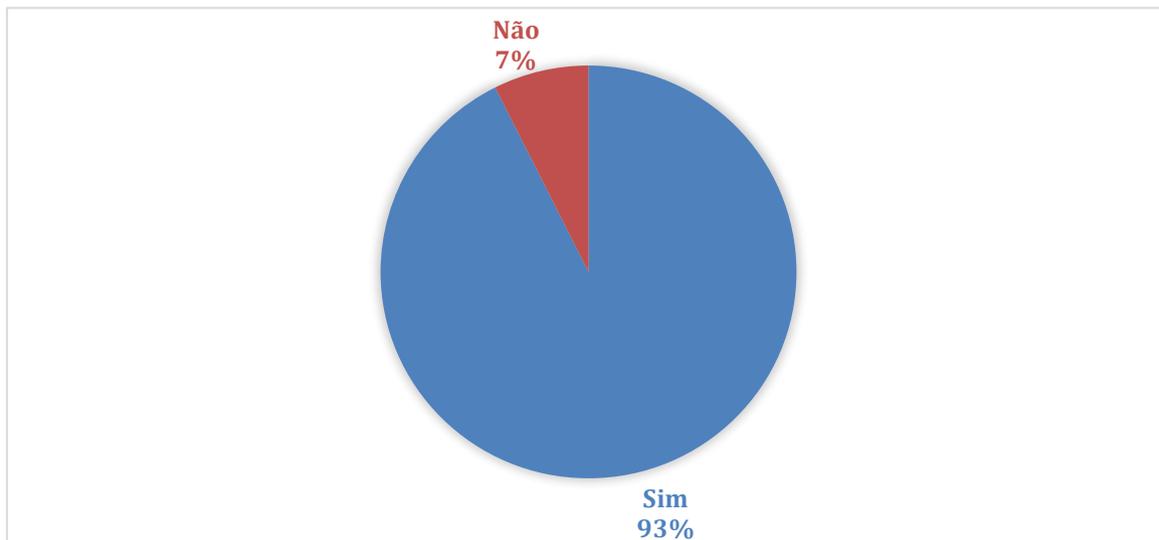


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os gráficos a seguir apresentam as respostas dos participantes para as questões voltadas para o segmento de Turismo Cinematográfico. Conforme mencionado na metodologia serão analisados e interpretados os dados obtidos com uma abordagem qualitativa.

O gráfico 3 apresenta a primeira questão que tem por objetivo verificar o conhecimento dos participantes sobre as produções cinematográficas que possuem seu enredo, história retratados e passados na Amazônia ou no Estado do Amazonas. Observa-se que 93%, representando 25 dos respondentes, avaliaram afirmando que conhecem, enquanto 7%, representando dois participantes, afirmaram que não.

Gráfico 3 - Assistiu ou conhece alguma produção cinematográfica cuja história retrata e se passa na Amazônia a ou no Amazonas?

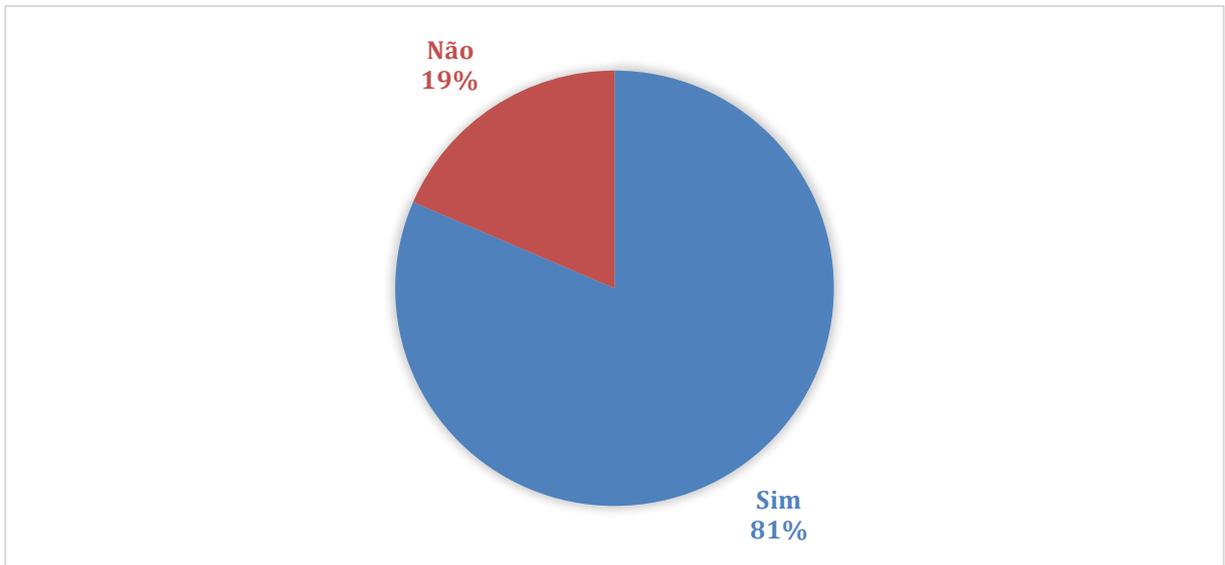


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A segunda questão sobre o segmento, procura identificar a partir das respostas dos participantes se eles conhecem, produções que apenas utilizaram as paisagens da Amazônia como cenários e locação de filme, sem ambientar a história ou cena na região.

Conforme o gráfico 4 das 27 respostas, 22 afirmaram que sim representando a porcentagem de 81%, enquanto 5 participantes correspondendo a 19% responderam que não, pode-se observar relacionando os dois gráficos que a maioria dos respondentes possui conhecimento de obras cinematográficas que ocorrem no Amazonas ou Amazônia.

Gráfico 4 - Assistiu ou conhece alguma produção cinematográfica que utilizou apenas a paisagem da Amazônia como locação para filmagens?



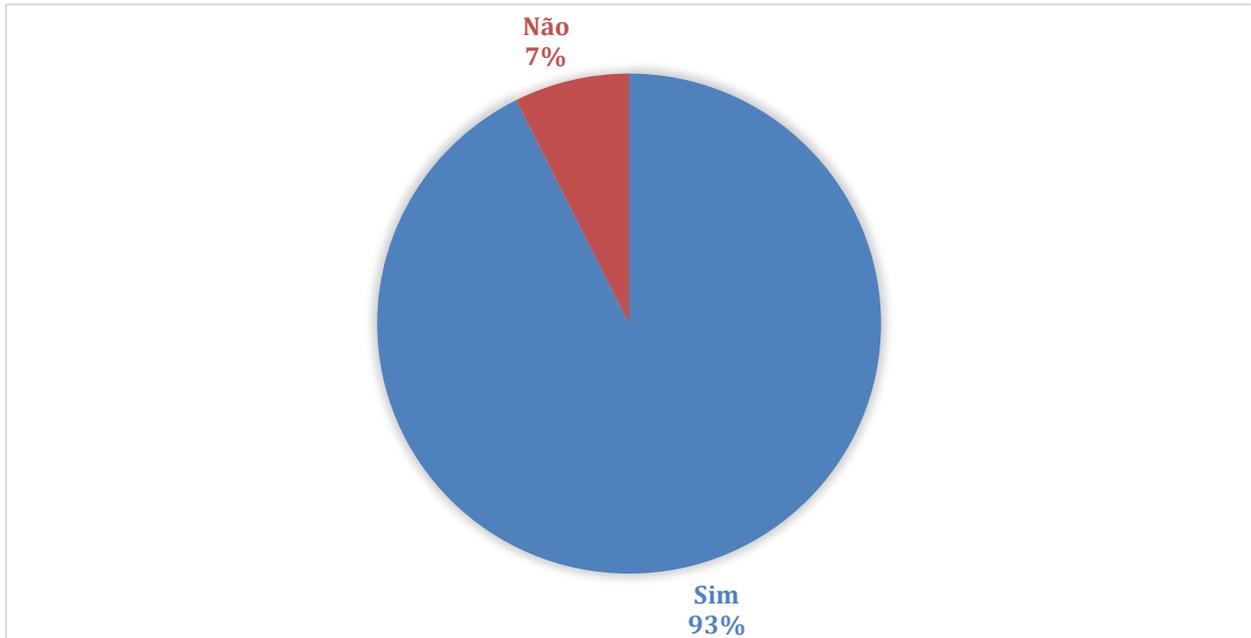
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A terceira questão sobre o segmento, possui como propósito verificar se os respondentes concordam ou não, se o Estado do Amazonas possui potencial para receber produções de grande e pequena escala. Uma vez que a Cartilha de Turismo Cinematográfico Brasileiro (2007, p.3), indica que:

O Brasil, país de dimensão continental com algumas das mais esplêndidas e diversificadas belezas naturais do planeta, vem sendo considerado por especialistas em todo mundo como um dos promissores destinos de produções audiovisuais da atualidade.

No gráfico 5 a seguir, apresenta que 93% dos respondentes, ao todo 25 respostas, confirmam que o Estado do Amazonas possui potencial para receber produções representando, enquanto 2 participantes correspondendo a 7% respondeu que não.

Gráfico 5 - O Estado do Amazonas possui potencial para receber diversas produções, sendo elas grandes ou pequenas, de cinema ou de televisão?



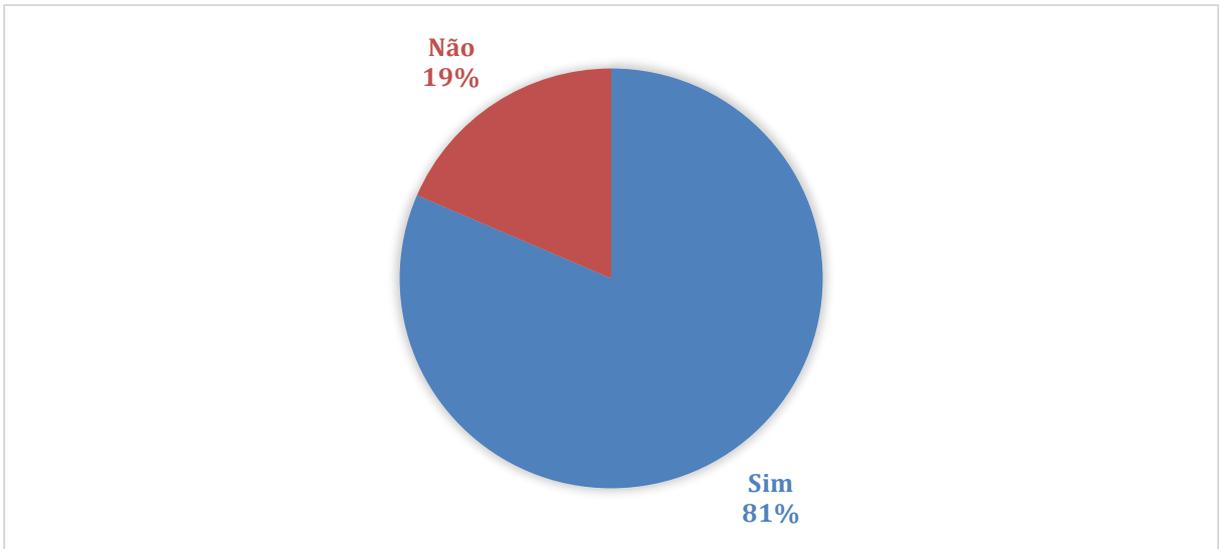
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A quarta questão do questionário voltada para o segmento, baseada na anterior, questiona se o Estado do Amazonas possui potencial para realizar uma atividade de turismo cinematográfico nos Municípios, que foram locações de filme a fim de averiguar, se além do Estado possui capacidade de receber produções, se ele também pode fornecer uma atividade turística voltada para as locações.

Em relação as respostas, apresentadas no gráfico 6, 22 participantes representando a porcentagem de 81% afirmaram sim, porém 5 participantes representando 19% respondeu não, quanto está possibilidade.

Nota-se que houve uma diferença maior em concordância de que o Estado do Amazonas poderia desenvolver uma atividade nos Municípios que foram locações de filme, quanto a questão anterior onde uma porcentagem maior afirmou que o Estado possui potencial de receber produções grandes e pequenas.

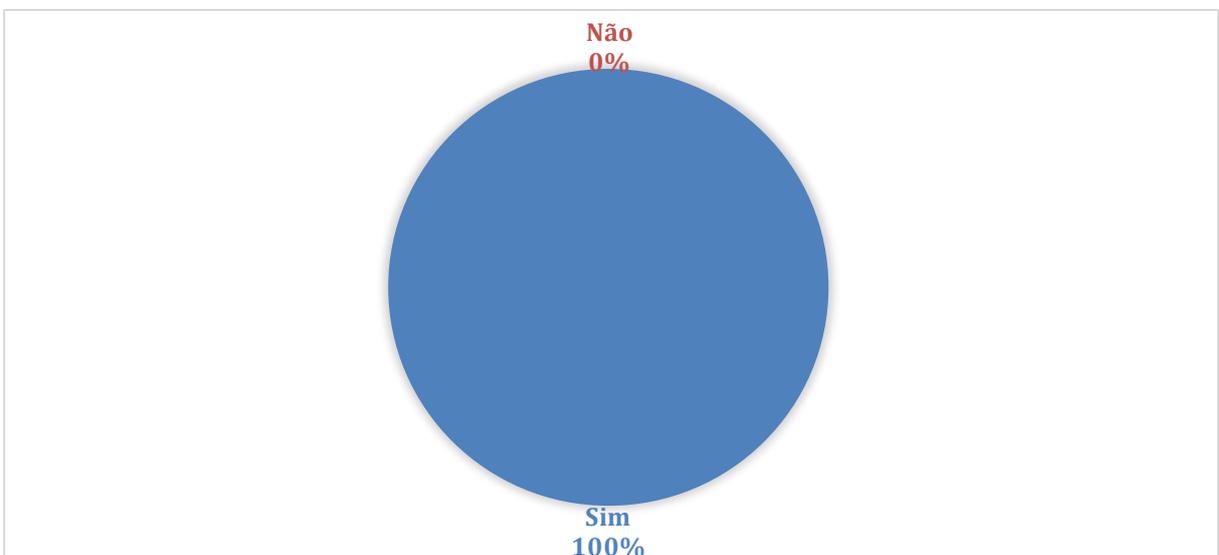
Gráfico 6 - O Estado do Amazonas possui potencial para realizar a atividade de turismo cinematográfico nos municípios que foram locações de filme?



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Para a próxima questão baseando-se na anterior, a questão busca especular hipoteticamente se no momento presente houvesse uma atividade de Turismo Induzido por Cinema os participantes gostariam de visitar o atrativo. No gráfico 7 demonstra que dos 27 participantes, ao todo 100% afirmaram sim, que gostariam de conhecer uma locação que oferece uma atividade turística. Pode-se afirmar então 100% da amostra com respondentes da área de turismo, cinema e cultura, possuem interesse nesta prática de turismo.

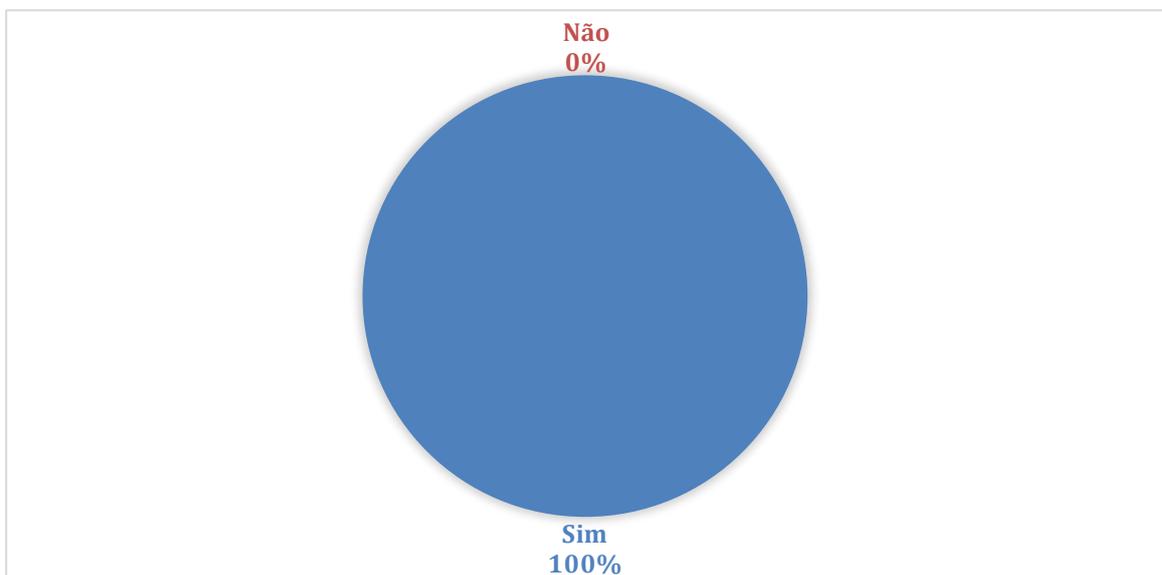
Gráfico 7 - Se houvesse uma atividade de turismo cinematográfico que realizasse tours pelos lugares alocados por séries e filmes no Amazonas teria vontade de conhecer?



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Para compreender se o Estado possui potencialidade para desenvolver este segmento foi questionado se “O cinema no Amazonas precisa de mais políticas públicas e investimento por parte do governo?”, assim como na questão anterior as respostas concedidas pelos 27 participantes foram 100% afirmando que sim. É possível associar as respostas desta questão com a pergunta do gráfico 6, que o Estado possui potencial, porém precisa de mais políticas públicas e investimento do governo, com base como está apresentado no gráfico 8 a seguir:

Gráfico 8 - O cinema no Amazonas precisa de mais políticas públicas e investimento por parte do governo?

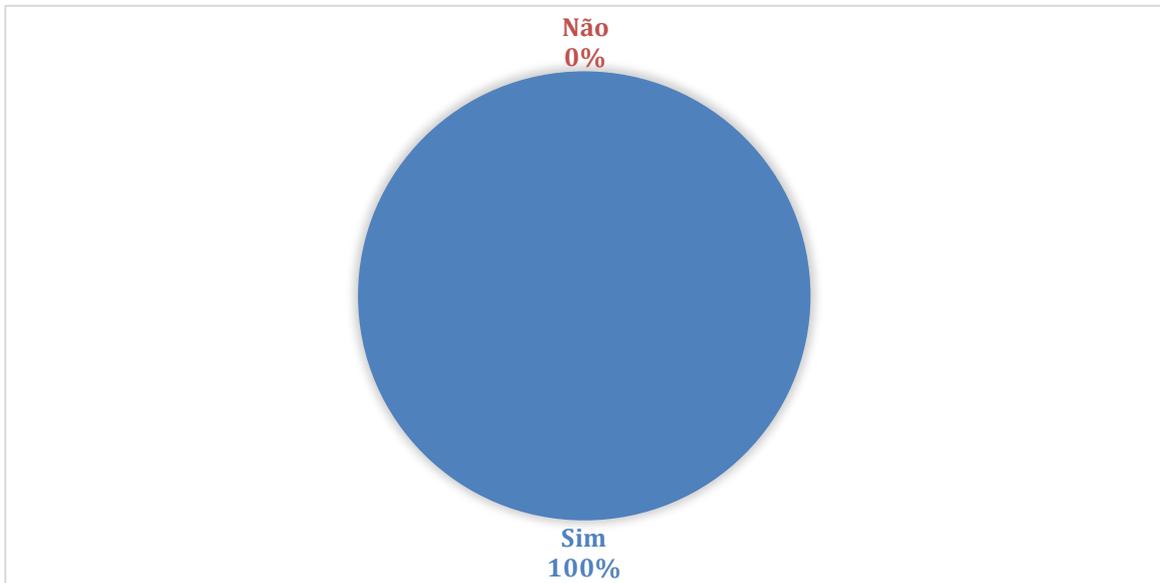


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A próxima questão representada pelo gráfico 9, questiona se a produção de um filme, estabelecida na capital ou em um dos municípios amazonenses impactaria positivamente na movimentação da economia e do turismo local e citando novamente a Cartilha de Turismo Cinematográfico Brasileiro (2007, p. 6), explana que cerca de 60% do orçamento de uma produção, em algumas situações, é gasto e convertido na contratação de serviços de hotelaria, alimento e logística para toda produção.

De acordo com a resposta da amostra as produções podem beneficiar de forma socioeconômica a comunidade local, observando que dos 27 respondentes, todos responderam sim, configurando 100%, que o turismo induzido por cinema impacta de forma positiva a comunidade local, segundo os respondentes.

Gráfico 9 - A produção de um filme, com sua equipe de filmagem e atores, estabelecida na capital ou em outros municípios poderia impactar de forma positiva no movimento da economia e no turismo local?

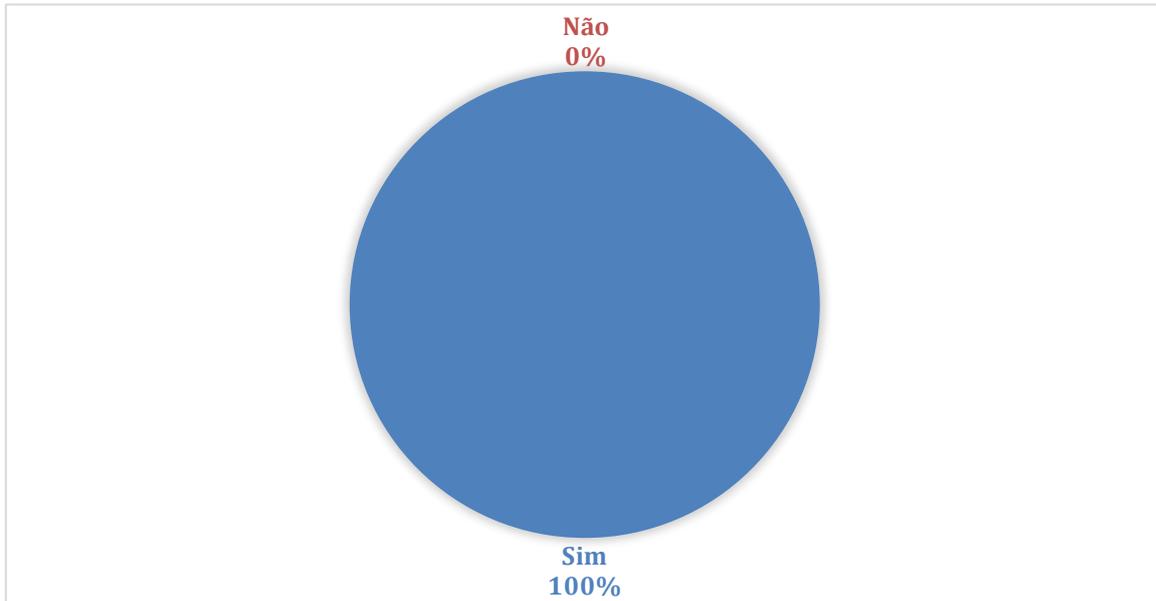


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Segundo o Estudo de Sinergia e Desenvolvimento entre as Indústrias do Turismo e Audiovisual Brasileiras (2007, p. 8): “O cinema, portanto, funciona como reforço de poderosos símbolos que podem influenciar a escolha do destino de turistas individual ou coletivamente.”

Seguindo este conceito a próxima questão visa verificar com base nas respostas dos respondentes, se o cinema poderia ser utilizado como um meio de divulgação e promoção, a partir das cenas rodadas nas telas de cinema ou televisão, das paisagens e cultura do Estado do Amazonas, pois conforme apresentado no gráfico 10 a seguir, nota-se novamente, que os 27 participantes deste questionário responderam sim para questão, equivalendo a 100% de afirmação.

Gráfico 10 - O cinema pode ser uma forma de divulgação e promoção das paisagens e da cultura do Estado do Amazonas?



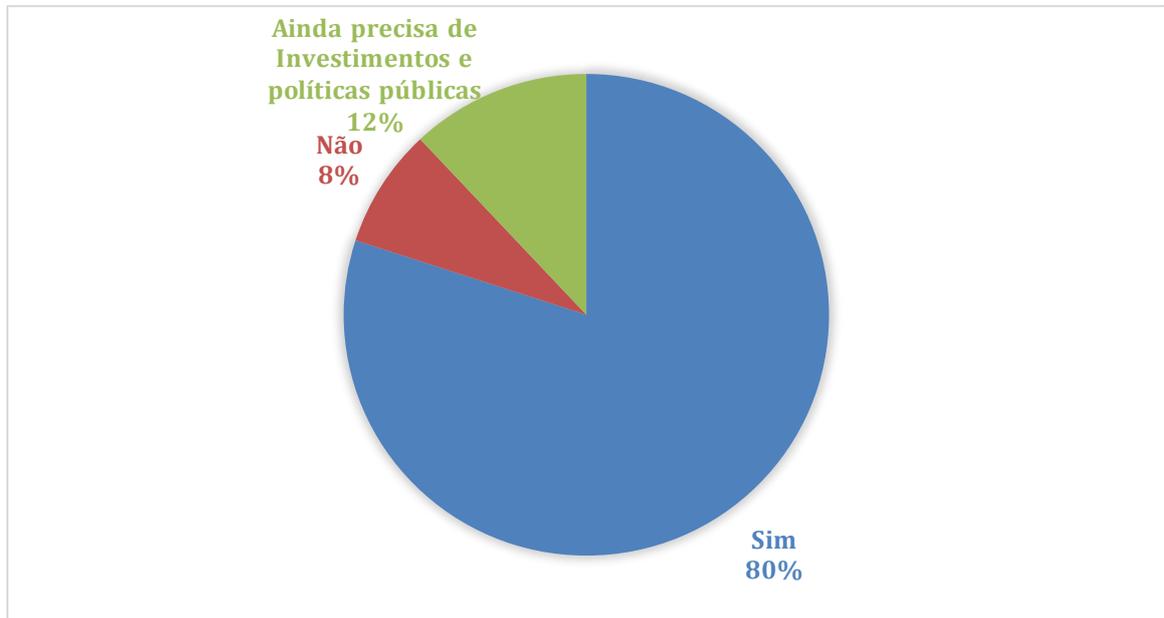
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A questão representada no gráfico 11, foi uma das perguntas abertas com a finalidade de verificar, com base nas respostas anteriores, qual a opinião dos participantes: “Se houvesse uma prática de turismo voltada para o cinema que trabalhasse os locais que foram filmados pelas produções de cinema e de televisão, em sua opinião o Estado do Amazonas teria potencial para desenvolvê-lo?”.

Muitas respostas afirmaram apenas que sim, enquanto outras foram mais construídas para desenvolver a afirmativa ou que poderia haver este, potencial, mas que ainda precisa de um investimento e apoio governamental para ser desenvolvida esta prática de Turismo.

Assim para melhor compreensão dos dados obtidos foi criado um gráfico demonstrando em porcentagem as respostas e foram transcritos algumas das respostas mais relevantes para a pesquisa. Contudo é importante elucidar que duas das 27 respostas, não puderam ser computadas pelo formulário do *Google* ou não foram respondidas, embora fosse uma questão obrigatória e na plataforma indica-se 27 respostas efetuadas. A seguir o gráfico 11 apresentando as respostas dos participantes:

Gráfico 11- Se houvesse uma prática de turismo voltada para o cinema que trabalhasse os locais que foram filmados pelas produções de cinema e de televisão, em sua opinião o Estado do Amazonas teria potencial para desenvolvê-lo?



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Observa-se conforme o gráfico 11, onde a maioria dos respondentes, com 80%, confirmam positivamente que haveria potencial para o desenvolvimento deste segmento, muitas respostas foram elaboradas e expressivas quanto a visão dos participantes sobre esta questão, principalmente o quanto o Estado do Amazonas é capaz de desenvolver este nicho do Turismo por sua cultura e paisagens. Entretanto a maior parte destaca que só poderia ser possível se houvesse investimento e interesse do poder público em trabalhar com o Turismo Induzido por Cinema. Compete destacar uma das respostas dos participantes, que trouxe maior relevância e abrangeu a réplica dos demais:

Creio que sim, principalmente promovendo localidades, planejando e executando projetos de capacitação técnicas para comunidades que também estiveram próximas e espaços que foram cenários de filmes e também fomentando a iniciativa local para a produção de obras cinematográficas. Só questiono mesmo a força de vontade do poder público para com o tema, uma vez que vemos espaços, a exemplo do Museu do Seringal que primordialmente, surgiu como uma locação audiovisual e parece esquecido.

Fonte: Participante 12

De acordo com o gráfico 11, 12% dos respondentes não responderam de modo direto ou favorável como o restante, mas ao contrário de declinarem, levantaram o fato que mesmo havendo este potencial seria necessário investimentos e interesse governamental. Para que de fato houvesse a possibilidade de desenvolvê-lo. Destaca-se o parecer de um dos participantes:

Ao meu ver esse desempenho de desenvolvimento dependeria da vontade do estado de realmente querer promover e desempenhar um ótimo trabalho, precisa de uma união da parte de todos para ter desenvolver um grande potencial.

Fonte: Participante 25

A observação dos participantes traz uma visão importante para que possa haver o desenvolvimento deste segmento uma vez, que se faz necessário ter apoio governamental e políticas públicas que trabalhem em promover as localidades, capacitar os moradores locais e haver um investimento e interesse na área, a Cartilha de Turismo Cinematográfico Brasileira (2007, p. 6) exemplifica no capítulo “O Turismo Cinematográfico é um Filme que toda Comunidade que ver passar”, que:

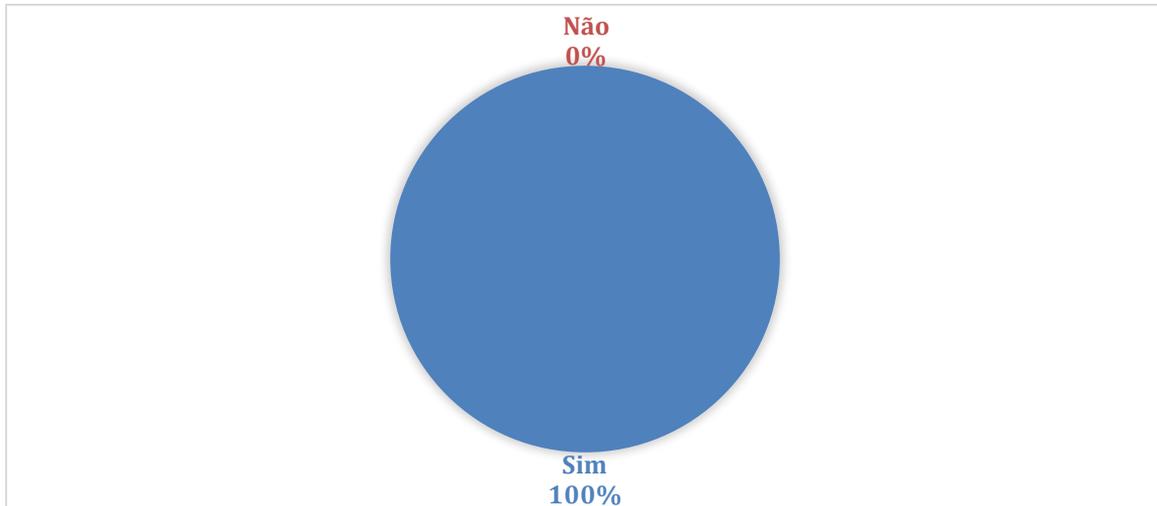
Na África do Sul país que em muitos aspectos, se assemelha ao Brasil, o audiovisual é um das atividades que movimentam significativamente o turismo local, o que já incentivou o governo local a implantar políticas públicas e investir em estratégias de marketing para inserir suas localidades de forma competitiva nesse mercado, além de facilitar a cadeia produtiva de produções cinematográficas.

O gráfico 12 revela a questão voltada para a Cinema e Cultura, mais especificamente para os cineastas do Amazonas, com o propósito de indagar aos respondentes se consideram que: “Os cineastas Amazonenses precisam de mais reconhecimento e apoio do governo para divulgação de suas obras cinematográficas?”, pois como o Turismo Cinematográfico se mantém principalmente pelo cinema e obras audiovisuais, é importante apontar e questionar se os cineastas precisam de mais apoio governamental e se há incentivo suficiente para produzir e alavancar mais o setor de Cinema e Cultura.

De acordo com o gráfico 12, 100% dos participantes do questionário, responderam positivamente a esta questão, é possível concluir com base nas

respostas que ainda é necessário, mas investimentos para as áreas culturais do Estado para que de fato possa-se fomentar o segmento.

Gráfico 12 - Os cineastas Amazonenses precisam de mais reconhecimento e apoio do governo para divulgação de suas obras cinematográficas?

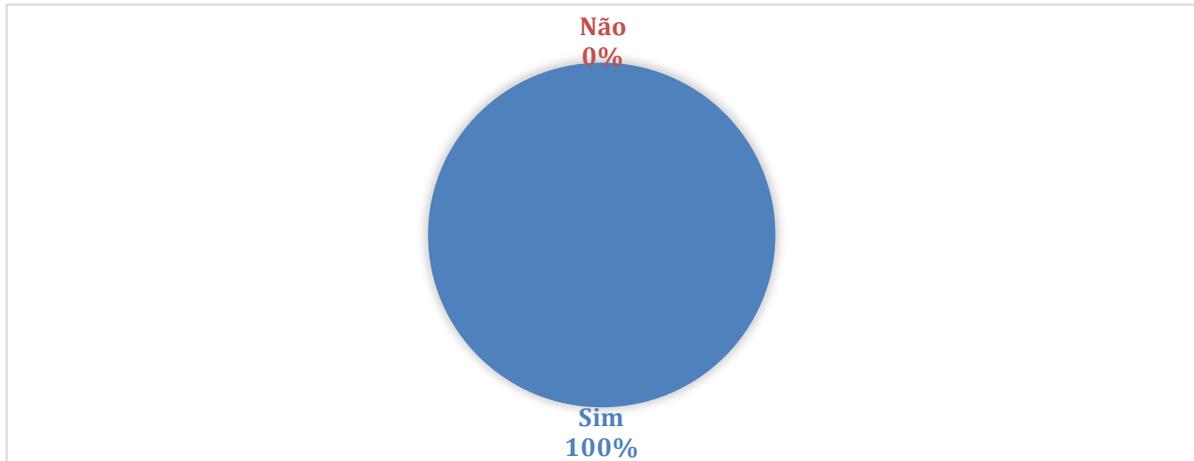


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A questão do gráfico 13 foi desenvolvida com o intuito de verificar a concepção dos participantes sobre os festivais de cinema no Amazonas, visto que já ocorreram muitos festivais de cinema como o Amazonas Film Festival, que era um evento cultural de grande escala no Amazonas.

E conforme o gráfico a seguir, pode-se observar que 100% dos respondentes confirmam que sim, que os festivais são uma forma de fomentar o cinema e o turismo, pois os festivais trazem visitantes para o Estado, além destes eventos promoverem a cultura local também abrem novas oportunidades para o Turismo e o Cinema.

Gráfico 13 - Os festivais de cinema culturais são uma forma de fomentar o setor do cinema e turismo?



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A última questão aberta possui como pergunta “Com base em sua vivência e atuação nas áreas de Turismo, Cultura e Cinema. Comente suas experiências ou alguma observação sobre o cinema no Amazonas.” O intuito desta questão é de compreender e assimilar, o ponto de vista dos respondentes sobre este segmento relacionando suas vivências, conhecimento e para que expliquem o que pensam sobre a potencialidade que o Turismo Cinematográfico possui para com o Amazonas.

Foram transcritos os mais essenciais e fundamentais para esta pesquisa. A começar pelo participante 18 e 8, que expressaram suas visões lembrando alguns filmes clássicos, que tiveram suas locações no Amazonas, contribuindo ainda com outros aspectos que fazem parte do Turismo Induzido por Cinema:

Tem potencial, é uma cena de que gostaria muito de fazer parte, mas me falta capacitação técnica... Mas quando penso em Amazonas/Amazônia e Cinema, me vem automaticamente na mente o clássico de Werner Herzog, Fitzcarraldo, que teve parte de suas filmagens rodadas aqui; assim como Anaconda e Tainá que foram clássicos da minha infância! E ainda tive a oportunidade de conhecer em vida o Oscar Ramos, diretor de fotografia das duas obras. E atualmente, acredito muito no potencial da cena local em realizar obras audiovisuais incríveis e que tem se destacado Brasil afora em vários festivais. Penso que o cinema tem um papel muito importante no Turismo, por exemplo, quando assistimos a um filme, e sentimos o desejo de conhecer determinado lugar, determinada cultura, de experimentar tais comidas, de caminhar por tais ruas e paisagens, de aprender um outro idioma; então, penso que o cinema é sim, uma das formas de desenvolver turismo.

Fonte: Participante 18.

Lembro-me que há muitos anos se fazia uma sessão de cinema no Largo de São Sebastião. Foi quando pela primeira vez, assisti ao filme Mogli. Também já visitei uma das locações do filme Anaconda. Essas duas experiências me fizeram associar a cidade ao cinema. O uso do espaço público para exibição de um filme marcou minha infância. O Casarão de Ideias, tem representado este local de cinema e cultura para mim, atualmente.

Fonte: Participante 8

Os autores ST-JAMES; DARVEAU; FORTIN (2018, p. 7) abordam que sob um olhar de apropriação, ao assistir a uma imagem midiática, isto cria um “Familiar ponto de ancoragem” que faz com que os consumidores tendo esta imagem em mente procuram uma forma de diminuir a distância entre eles e os objetos ou locais avistados nesta imagem.

E segundo os autores isto resulta nos turistas mostrarem e sentirem uma sensação de “realmente estar lá”. No acolhedor “ninho” como descrevem os autores, faz com que os turistas queiram aventura-se e conhecer o destino, a história e os personagens da trama.

Isto é o que seria a motivação dos turistas de conhecer algo que sentem próximos, algo na imagem assistida que desperta uma sensação familiar como se já estivessem ido lá e esta sensação os faz deslocar-se até o local para vivencia-la.

O que poderia ser elaborado e desenvolvido no Amazonas, visto que há muitos filmes nacionais e locais, que possuem em seus enredos e cenas não apenas as paisagens da Amazônia e sua biodiversidade, mas também retratam a cultura, a população e gastronomia local, o que poderia despertar o “Familiar ponto de ancoragem” nos turistas e residentes, os atraindo pela imagem transmitida.

Há muitas curiosidades da parte de pessoas fora do estado em conhecer e fomentar este segmento. Uma vez que muito se fala da Amazônia, mas pouco se mostra, apenas em relances como no filme Anaconda ou em novelas. Viajando em SP me perguntaram sobre este segmento no Estado e eu não soube explicar, porque além de não ter conhecimento, nunca tinha ouvido falar. É preciso que pesquisas como a sua sejam realizadas, para mostrar que há portas sim, o que falta é investimento do governo.

Fonte: Participante 23

Observa-se por esta resposta, que há curiosidade e interesse pela Amazônia e que os filmes, séries e mídias, ainda que indiretamente atraem olhares para ela,

porém por ser ainda um segmento emergente, ainda há muitos aspectos e lacunas a serem explorados nas áreas científicas em compreender seu comportamento.

Os primeiros estudos surgiram apenas na década de 90, voltados para a promoção da imagem passada em filme e sua influência no turista ao escolher viajar, em apud NG e CHAN explicam:

“Os primeiros estudos sobre turismo induzido por filmes surgiram no início de 1990, quando Riley e van Doren ( 1992, apud NG; CHAN, 2020, p.3) foi pioneira no exame dos usos funcionais de filmes para destino promoção e seus efeitos nas decisões de viagens usando exemplos dos Estados Unidos e Austrália.

Entretanto não depende apenas dos estudos científicos para desenvolver este segmento, se faz necessário ter mais investimentos nas áreas de cultura e audiovisual, assim como no turismo, a Cartilha de Turismo Cinematográfico Brasileiro (2017, p. 11) no Brasil há uma escassez de profissionais capacitados para trabalhar no setor audiovisual, com exceção nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

O participante 16 explanou aspectos que já foram levantados pela pesquisa bibliográfica neste trabalho, porém também abordou informações que não foi possível obter pela pesquisa, contribuindo então para o histórico e conceituação deste nicho do Turismo no Amazonas, além de ter levantando em pauta o Amazonas Film Festival.

O cinema amazonense existe e não é de hoje. Já em 1922, Silvino Santos, manauara, já dirigia documentários como 'No país das amazonas', até Glauber Rocha já fez um filme documentário por aqui nos anos 60 chamado 'Amazonas, Amazonas'. Cineastas do mundo todo vem fazer filmes aqui como o diretor alemão Herzog que realizou o aclamado 'Fitzcarraldo' em 1980 aclamado no Festival de Cannes, amo o filme iniciar no Teatro Amazonas, inclusive na cor azul antes da pintura rosa que todos conhecemos de hoje. O cinema por si só tem uma baita importância histórica, como no caso do filme italiano 'Un giorno devi andare' que teve boa parte filmada em uma comunidade no São Jorge que poucos meses após sofreu um terrível incêndio em que não sobrou casa alguma, mas pelo menos tem-se os registros das casas e dos moradores no filme que conta até com uma participação especial do finado Zezinho Correia. Várias produções indianas passaram por aqui. Produções Hollywoodianas também, como não lembrar de 'Anaconda'? Cada ano que passa mais e mais o Amazonas mostra a potência de seu cinema, não à toa ano passado o curta metragem 'O barco é o rio recebeu 5 prêmios no Festival de Gramado. No Amazonas existe cinema sim, firme e forte. O que falta é apoio. O que houve com o extinto Amazonas Film Festival?

Fonte: Participante 16

Conclui-se as análises e discussão de dados do questionário com a reposta do participante 6, que expõe a escassez de apoio a cultura e ao cinema nos interiores do Amazonas, onde a identidade cultural amazonense é mais presente, que apesar de haver procura a falta de capacitação e estruturação não atende o necessário para o desenvolvimento do cinema nos municípios do Amazonas.

Com certeza a Amazônia tem um potencial muito grande para produções audiovisuais de todo tipo, incluindo produções cinematográficas de grande porte. Porém não a estrutura hábil para isso, nem de logística e nem de mão de obra. Eu moro no interior do Amazonas, numa cidade onde teoricamente se preza a valorização da cultura, mas o audiovisual passa despercebido e é tão pouco valorizado que isso acaba virando uma bola de neve. Quem se interessa não tem apoio e é desvalorizado, as instituições, conseqüentemente não disponibilizam cursos de aprimoramento e situação só piora. Ficamos limitados a produzir conteúdo que não são exatamente voltados a arte e cultura.

Fonte: Participante 6.

Em síntese geral dos questionários aplicados, nos gráficos 3 e 4 onde se questiona se os respondentes conhecem obras audiovisuais que se passam, retratam a história na Amazônia ou Amazonas e se conhecem obras que apenas utilizaram a imagem filmadas da Amazônia ou Amazonas.

Observa-se que os dois gráficos possuem porcentagens quase iguais, entretanto nota-se no gráfico 3, que a maioria dos respondes conhecem filmes cuja história se passa no estado ou na Amazônia com percentual de 93%, em comparação com o do gráfico 4 onde o percentual é de 81%, é possível confirmar a partir dos dois, que os respondentes possuem contato com filmes passados no Estado do Amazonas ou com apenas cenas do Estado.

Pode-se constatar, com exceção dos gráficos 5 e 6, onde se questiona se o estado tem o potencial para receber diversas produções e o potencial para realizar a atividade de turismo cinematográfico nos municípios, os gráficos remanescentes obtiveram uma porcentagem de 100%, onde no gráfico 9, os respondentes concordam que o Turismo Cinematográfico é um segmento que pode beneficiar a comunidade local, e promove, conforme gráfico 10, os ambientes e paisagens que foram utilizados como cenários nas obras audiovisuais.

Também concordam em uma porcentagem equivalente a 100% no gráfico 7, que se houvesse no presente uma atividade turística voltada para este segmento os

respondentes gostariam de ir visitar e que os Festivais de Culturais de Cinema são uma forma de desenvolver e ampliar estes setores aponta o gráfico 13.

Entretanto os gráficos 8 e 12 também apontaram com base nas respostas que o cinema necessita de mais investimento e políticas públicas para desenvolvê-lo e também que os cineastas locais precisam de mais apoio governamental. Conforme no gráfico 11 onde foram filtradas as respostas abertas nota-se que 80% confirma que sim há possibilidade e potencial para este segmento, mas 12% sinalizaram não de forma contrária, porém que necessitam de mais estudos e investimento governamental.

E analisando as respostas da última questão aberta onde os participantes manifestaram suas opiniões, com base nas experiências pessoais. Nota-se que são a favor deste segmento ser desenvolvido no Amazonas, porém há uma falta de investimento e suporte do governo em relação as produções audiovisuais para que possa ser trabalhado o Turismo Cinematográfico em sua essência.

#### 4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ENTREVISTA

A segunda parte da análise e discussão de dados será realizada a discussão da entrevista ocorrida no dia 07 de dezembro inicia-se com a primeira questão perguntando a área de atuação do entrevistado, Moacyr Massulo, formado em pós graduação em cinema e pós graduação em Gestão e Produção Cultural, que atualmente atua no setor de Comunicação em conjunto com o setor audiovisual trabalha: escrevendo, produzindo, dirigindo as peças audiovisuais, as campanhas audiovisuais na Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa.

A entrevista ocorreu através de videoconferência, onde foram realizadas 15 perguntas, todas com objetivo de extrair informações que não puderam ser encontradas pela pesquisa bibliográfica e servir como fonte para confirmar as informações e dados já explanados anteriormente. Em síntese da entrevista, foi possível extrair a partir da entrevista com Moacyr Massulo, informações e dados que não puderam ser encontrados durante a pesquisa bibliográfica.

Para pergunta 2, questiona-se o que ele sabia sobre o segmento de Turismo Cinematográfico com o objetivo de verificar como ele, a partir da experiência e como profissional, definiria o segmento, o entrevistado relatou que o Turismo Cinematográfico é mais presente em lugares que recebem mais produções

audiovisuais como em Nova York, citando como exemplo *Friends* e no Brasil o edifício Oceania onde foi gravado o filme *Aquarius* e após o filme o edifício passou a ser *Aquarius*, o entrevistado observa que o turismo cinematográfico leva o turista por um sentimento emotivo e afetivo aos filmes que os levam visitar os lugares.

Para pergunta 3, questiona-se se ele acha que o Estado do Amazonas pode ser um possível destino de Turismo Cinematográfico, o entrevistado confirma que sim e que já ocorre este segmento ele lembrou alguns fatos históricos associando a chegada do cinema no Amazonas, que contribuíram bastante para confirmação de alguns dados históricos que estão presentes nos primeiros capítulos deste trabalho, como surgimento do cinema pelos *Lumière* e também a origem sobre Silvino Santos pioneiro do cinema do Amazonas com o filme “No paiz das Amazonas”, que estará completando 100 anos, de acordo com Moacyr.

É uma obra bastante significativa e histórica tanto para o cinema quanto para ao turismo. Moacyr também ressalta a importância do cineclubismo dos anos 60 e 70, mas também do filme alemão “Fitzcarraldo” nos anos 80, filme no qual pode-se compreender os desafios de realizar locações na floresta amazônica, porém que demonstra o interesse de rodarem filmagens em ambientes naturais. Explicando o filme “Anaconda”, os anos 90 que segundo o entrevistado informa que a equipe se estabeleceu e rodarem as filmagens no antigo Hotel de Selva o Ariaú.

E posteriormente Moacyr explica que após as filmagens do filme “Anaconda”, surgiu a Amazonas *Film Commission* e logo após a Amazonas Film Festival. Onde segundo o entrevistado, Amazonas *Film Commission* surgiu após a vinda da produção da Anaconda e foi neste momento que o Estado notou, que necessitava de um órgão que auxilia-se as produções para realizar locações.

Um aspecto muito importante para a pesquisa, pois, foi possível de averiguar as informações sobre a Amazonas *Film Commission* e sua atuação atualmente, visto que houve dificuldade para reunir dados sobre a FC, devido à escassez de informações sobre o Turismo Cinematográfico no Amazonas, só foi possível verificar algumas informações através do site da REBRAVIC – Rede Brasileira de *Film Commissions*.

Moacyr também evidenciou para a pergunta 4, que a criação da FC e o Amazonas Film Festival representaram o ápice do Turismo Cinematográfico durante o tempo que o festival estava ativo durante suas 10 edições de 2004 até 2013 e que atualmente ela se encontra na SEC e trabalha em conjunto com o setor de audiovisual.

Portanto podemos confirmar que há ainda a Amazonas *Film Commission* que está ligada ao Secretaria de Cultura do Estado e ainda está atuando para o desenvolvimento do cinema, lembrando que Estudo de Sinergia e Desenvolvimento entre as Indústrias do Turismo e Audiovisual Brasileiras (2017, p 7) conceitua sobre as FCs para ressaltar a importância de haver uma para Amazonas:

Em todo o mundo, as FCs articulam, em suas respectivas regiões, os esforços para a atração e recepção de produções audiovisuais transnacionais, assim como da maximização e potencialização dos resultados deste intercâmbio [...]

Na pergunta 5 foi questionado se há muito interesse de produções nacionais e internacionais para filmarem no Estado e se sim, qual seria os motivos, destaca-se a uma das respostas na íntegra do Moacyr Massulo:

Presidente Figueiredo as Cachoeiras de Presidente Figueiredo, você não encontra pelo Brasil outras parecidas, assim esses principais destinos que acabam atraindo produções é porque são cenários únicos e é muito interessante para o produtor de audiovisual, apesar de todas as dificuldades financeiras e logísticas é muito mais interessante filmar in loco, filmar no próprio local do que filmar no estúdio criar um estúdio. Então a gente recebe muito interesse de produções nacionais e internacionais desde filmes, seriados, novelas da Rede Globo.

Fonte: Entrevistado

Observa-se que um dos principais motivos para o interesse de muitas produções para o Estado é a floresta Amazônica. Atraindo produções que possuem preferência em rodarem cenas em lugares reais.

Para a pergunta 6, questiona-se quais produções de cinema, séries ou documentários o entrevistado acha que trouxe mais impacto para o Estado, pois, durante o levantamento de dados para este trabalho não possível encontrar quais obras audiovisuais trouxeram mais impacto para o Estado, porém o entrevistado apontou três o filme “Anaconda”, “A selva” e “Dois irmãos”.

O filme “Anaconda” foi um dos primeiros, pois foi a partir dela que muitas pessoas que tiveram contato com a produção mudaram área de suas atuações, segundo Moacyr relata que só por observarem e participarem durante a produção até o momento atual desde o lançamento do filme ainda há pessoas que trabalham com o cinema.

O segundo filme que ele aborda é o filme “A selva”, onde o cenário utilizado no filme, foi realmente construído e no momento atual o governo o transformou no Museu do Seringal, onde há visitas guiadas sobre o espaço que explanam sobre o Museu e atribuindo em conjunto a história da estrutura cenográfica em seu roteiro. Moacyr pontua que este seria um dos maiores exemplos de Turismo Cinematográfico, pois foi construída uma cidade cenográfica, que o governo mantém e trabalha atividades turísticas.

É importante lembrar, que o Museu do Seringal já foi mencionado neste trabalho e como parte do setor de Turismo Cinematográfico por participantes do questionário, ou seja, há conhecimento do museu como um segmento do Turismo cinematográfico.

Então pode-se considerar o Museu do Seringal como uma prática de Turismo Cinematográfico, entretanto relevando o questionário anterior apenas duas pessoas mencionaram o Museu do Seringal, então supõe-se que talvez não haja muita promoção com o enfoque neste segmento pelo governo, mas no site da Secretaria de Cultura há a informação sobre a estrutura cenográfica do Museu.

E o terceiro seria a minissérie “Dois irmãos”, também mencionado nos capítulos anteriores, minissérie criada segundo Moacyr, do livro de um autor manauara, onde as locações do filme foram no Amazonas.

A partir das obras audiovisuais citadas na pergunta anterior, para a pergunta 7 questiona-se na opinião do entrevistado existe a possibilidade de desenvolver uma atividade turística nos locais que foram locações. Segundo o entrevistado, em relação as práticas de turismo cinematográfico em locais que já foram locações de filmes, series e novelas.

Foi o Museu do Seringal onde já pode-se afirmar que já está ocorrendo este nicho do turismo e outro exemplo poderia ser o Hotel Ariaú, pois segundo relatado pelo entrevistado o navio Iberostar possui em seu roteiro a visita por meio de botes ao redor do Hotel Ariaú, entretanto não é uma visita onde se possa fornecer informações sobre o Hotel sobre a questão do filme “Anaconda” ter sido gravado lá então não há essa preocupação em querer explorar esse ramo do Turismo. Todavia seria um potencial devido a herança que o Hotel Ariaú possui para com o Turismo e o Estado, além de ter recebido uma produção internacional que trouxe impactos positivos para o Amazonas.

A 8 questão foi elaborada devido à falta de informações ou estudos voltados para este segmento no Brasil e mais escasso ainda no Amazonas. Questionou-se se haveria alguma pesquisa realizada ou dados sobre os *Set Jettors* se haveria a procura de visitantes por lugares que já foram locações no Amazonas.

Entretanto o entrevistado informou, que no momento presente não há pesquisas ou dados sendo desenvolvidos, pois ele considera que precisa gostar muito do filme para visitar as locações, pode-se então averiguar que no momento atual ainda não há informações ou dados relacionados a vinda de turistas influenciados por filmes, pois não há muita procura por parte dos turistas, logo não houve interesse para realização de pesquisas.

Englobando duas respostas para as perguntas 9 e 11, onde se questionava se a vinda de uma produção impactava a comunidade local e haveria alguma preparação dos moradores, Moacyr relatou dois acontecimentos que propõem que apesar de não haver demanda de turistas de viajar para conhecer uma locação, a vinda de uma produção de filmes, série ou novela, influencia e impacta de forma positiva a comunidade local, a exemplo, em uma das respostas sobre a comunidade no lago de Acajatuba, onde foram gravada cenas da novela “A força do querer”.

O entrevistado conta como toda comunidade foi figurante na novela, entrou em contato com a produção que estava se estabelecendo na comunidade e juntamente com atores famosos, trazendo novas experiências e como o próprio Moacyr diz: “então é um intercâmbio muito gigante [...]”.

A comunidade possui a oportunidade de estar presente em uma produção de filmes, poder participar como figurante, então esta é um dos maiores benefícios o intercâmbio cultural que a produção de uma obra audiovisual pode fornecer a uma comunidade locatária, além da geração de empregos, movimentação da economia local. É importante ressaltar uma das respostas a essa questão:

Então é um momento ali que eles estavam vivendo um sonho vivendo uma produção cinematográfica como se eles estivessem em *Hollywood*, e eu estive lá com a comunidade conversei com os moradores e eles guardam as lembranças, guardam a roupa, camisa que um ator entregou pra eles, são muitas as lembranças e impacta de uma forma muito positiva, além de toda essa lembrança afetiva tem todo o profissionalismo que eles trazem para essas pessoas. A gente encontrou adolescentes falando que agora querem ser atores: “Quero fazer o que eles fazem eu vi aqui perto, mas eu nunca imaginei que aqui na minha comunidade a tantos quilômetros de Manaus, onde a pessoa só chega de barco nunca imaginei que pudesse ver de perto produção audiovisual”, então impacta de uma forma muito positiva.

Fonte: Entrevistado

Outro acontecimento que o entrevistado contou sobre a gravação do filme “A festa da menina morta” de Matheus Nachtergaele, onde ele anunciou na cidade Barcelos que quem gostaria de participar como figurante, eles iriam realizar uma oficina e no local foram mais de 200 pessoas, que apareceram para poder participar.

Pode-se observar então que o turismo cinematográfico também se compõe desse momento onde a comunidade e a produção de um filme possuem essas interações cooperativas para realização do filme, portanto é possível confirmar que não apenas o Museu do Seringal representa o turismo cinematográfico no Amazonas, este segmento que já vem ocorrendo toda vez que uma produção se empenha em rodar as filmagens em uma comunidade e esta participa prontamente trabalhando em conjunto com a equipe de filmagens.

A questão 10 pergunta ao entrevistado se há o envolvimento ou a participação do local, o entrevistado informa que, normalmente não há preparação ou treinamento para os locais, pois os cineastas querem filmar o natural, a essência da comunidade e como ela vive diariamente.

A questão 12 pergunta se há o envolvimento de empresas no setor turístico para receber as produções de cinema, com a finalidade de verificar se há empresas de turismo ligadas as vindas dessas produções, entretanto o entrevistado relatou que geralmente é a própria produção que buscam parcerias para se instalarem.

Um dos objetivos específicos deste trabalho visa verificar quais as políticas públicas ou iniciativas para o desenvolvimento do Turismo Induzido por Cinema. E em relação a pergunta 14 feita sobre as políticas, conforme o que Moacyr explicou não há uma política pública própria para o Turismo Cinematográfico, pois há editais, mas são voltados para a cultura não especificamente para este nicho, mas como ele mencionou o turismo cinematográfico seria um resultado, no qual explicando o filme “A selva”, o governo está cargo de cuidar do set que atualmente é o Museu do Seringal, após a saída da produção.

Empenhando e mantendo o espaço para visitação turística, ao contrário do Casarão em Quixadá em Rio Branco, onde segundo o entrevistado o governo não aproveitou, mas o Casarão possui um museu, uma cidade cenográfica, porém é privado e não se atém a ser um atrativo turístico.

Comparando os dois sets, pode-se considerar que a manutenção e preservação da cidade cenográfica e transformada no Museu do Seringal, seria um “resultado” ou um projeto do governo de manter o atrativo turístico.

O entrevistado relata que um grande momento para o turismo cinematográfico foi logo após a criação do Museu, pois ocorria o Amazonas Film Festival e também na época havia um barco que pertencia a minissérie “Amazônia”, que levava as pessoas para o Museu e lá haviam pessoas caracterizadas como os personagens da época, sendo assim uma viagem temática até o Museu. Segundo o entrevistado nessa o Estado viu a possibilidade da geração de empregos, recursos financeiros pelo segmento.

Relacionando a pergunta 13 e 15, é questionado se atualmente há algum trabalho em conjunto com os setores de Turismo e Audiovisual e quantos festivais de cinema existem atualmente. E se para o entrevistado os festivais são uma forma de promover o Estado e atrair turistas. O entrevistado noticia que não há um trabalho em conjunto de ambos os setores, mas existia bem mais forte no período em que havia a Amazonas Film Festival.

É importante ressaltar que segundo o entrevistado respondendo a 15, não há mais festivais culturais de cinema, municipais ou estaduais, somente o que é realizado por Porto Velho que abrange a Amazônia e festivais particulares, e na época da Amazonas Film Festival que era um grande festival que promovia o Estado em cultura e turismo, também havia viagens temáticas até o Museu do Seringal com os personagens da história.

Percebe-se que na época deste festival a incidência deste segmento era imensa e que ao decorrer dos anos, houve menos incentivo para este o Turismo Cinematográfico por parte governamental, mas ainda está ocorrendo produções que ainda visam o Amazonas para locações de filmes, uma vez que nota-se que a vinda destas produções promove a imagem do Estado, não obstante impacta de maneira positiva a comunidade local integrando-os âmbito cinematográfico.

Por fim a discussão confirmar-se a partir dos questionários e da entrevista que o segmento do Turismo Cinematográfico está presente no Estado do Amazonas, sendo bastante explorado no passado, porém nota-se que houve uma redução em seu desenvolvimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o desenvolvimento deste trabalho, foi possível compreender o segmento do Turismo Cinematográfico ou Turismo Induzido por Cinema e suas variadas nomenclaturas, comportamento e fenômenos, pois, através da pesquisa bibliográfica levantou-se dados e informações sobre este nicho do Turismo, que ainda se encontra como um campo emergente e possui muitos aspectos que o compõem a serem explorados.

O Turismo cinematográfico é um segmento que promove através da imagem os locais que foram exibidos em cena onde ao espectador assistir a tela e sentir um desejo cativante de querer conhecer e estar naquele local, isto conceitua o Turismo Induzido por Cinema, que se define também quando uma produção ao se estabelecer em uma comunidade gera impactos positivos antes e depois das filmagens. Por isso foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o segmento, com a finalidade de Analisar o Turismo Cinematográfico no Amazonas.

Segundo Beeton (2010, p. 2, tradução nossa) “Compreender o desenvolvimento do conhecimento do turismo e a contribuição da pesquisa é um processo importante que nos permite ver onde estamos, estivemos e vamos.”

No primeiro momento do trabalho foi realizado uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa para o compreender o processo histórico do cinema no Brasil e no Amazonas, por seguinte um levantamento bibliográfico sobre o segmento para verificar sua importância para com o Amazonas e compreender o Turismo cinematográfico.

Onde foi possível identificar que o Estado possui sua própria FC a Amazonas *Film Commission* e que o Estado do Amazonas é o alvo de interesse de muitas produções audiovisuais tanto nacionais quanto internacionais, devido principalmente a rica biodiversidade e paisagens da floresta Amazônica que atrai muitas produções.

Entretanto devido à escassez de estudos e linhas pesquisas voltadas para esse tema do turismo moderno, principalmente a falta de artigos e estudos nacionais. Foi realizada a aplicação de um questionário com estudantes e profissionais da área turismo, cinema e cultura.

E também com o objetivo de adquirir mais informações sobre a *Film Commission* do Amazonas e sobre o desenvolvimento desse segmento, foi realizada

uma entrevista com um profissional que atua na Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado.

Com base nos dados adquiridos no questionário, foi possível compreender que o turismo cinematográfico possui potencial para ser desenvolvido no Amazonas, não apenas pela demanda de obras audiovisuais que filmaram no Estado, mas pelos impactos positivos que as produções causam nas comunidades locais. Entretanto torna-se necessário que exista mais estudos e investimentos neste segmento, sobretudo mais apoio governamental para o setor de cultura e dos cineastas locais.

A entrevista realizada permitiu a verificação de dados levantados na pesquisa bibliográfica, assim como contribuiu com informações que não puderam ser alcançadas, devido à escassez de estudos sobre este segmento, as fundamentais informações obtidas para atingir objetivos da pesquisa foram: A confirmação da situação atual da FC do Amazonas, que ainda está atuando em conjunto com o setor audiovisual na Secretaria de Cultura do Estado.

As informações obtidas sobre o desenvolvimento deste segmento no estado confirmam que o Turismo Cinematográfico possui potencial para ser desenvolvido no Estado do Amazonas, uma vez que já existe uma prática de turismo cinematográfico, através do Museu do Seringal e das produções que se estabelecem nas comunidades locais, pois, conforme relatado durante a entrevista os impactos são muito positivos, pois muitos dos moradores locais participam da produção trabalhando em conjunto.

Ainda não há dados ou pesquisas relacionadas aos *sets jettors*, através da entrevista foi explanado devido à falta de público e turistas voltados para este segmento no Amazonas e não há mais festivais de cinema culturais no estado, somente festivais privados, ou de outro estado como o de Porto Velho.

O Estado não possui políticas públicas voltadas especificamente para desenvolver o Turismo Cinematográfico, porém o Museu do Seringal se identifica como uma atividade de segmento de Turismo Induzido por Cinema, uma vez que a estrutura onde está instalado o museu era um set de filmagens, que atualmente é mantido pelo governo na Secretaria de Cultura. Assim como o Turismo Cinematográfico ocorre, quando uma produção vai a uma das cidades locatárias gerando empregos, promovendo a comunidade, dando oportunidade de participarem das produções, como foi explanada por experiência própria do entrevistado Moacyr Massulo.

Portanto, o Turismo Cinematográfico no Amazonas possui potencial e já ocorre, entretanto durante a época do Amazonas Film Festival o incentivo ao cinema e turismo era mais amplo, então atualmente pode-se observar que não há muitos incentivos para esse segmento, conforme a discussão e análise de dados em conjunto com o referencial teórico levantando, é possível confirmar que o Museu do Seringal é um atrativo turístico cinematográfico, devido a sua estrutura ser o cenário do filme “A Selva” e as produções cinematográficas que se instalam nos locais e influenciam de forma positiva e gerando benefícios a comunidade.

Por conseguinte, foi atingido o objetivo geral desta pesquisa, que buscava compreender como estava o desenvolvimento do Turismo Cinematográfico no Amazonas, dos objetivos específicos o último não foi cumprido, pois no momento presente não há políticas públicas ou iniciativas sobre este segmento em específico que possam ser analisadas.

A partir das informações levantadas sobre o cinema e o turismo no Amazonas, através da pesquisa bibliográfica, pela aplicação dos questionários e a entrevista realizada, foi possível trazer uma percepção e parâmetro de como está o desenvolvimento deste segmento. Este trabalho possui como objetivo contribuir como uma base de estudos para futuras linhas pesquisas sobre o Turismo Cinematográfico no Amazonas e fomentar o campo de estudo deste segmento.

Considera-se que sejam realizadas mais pesquisas direcionadas aos locais onde ocorrem o segmento do Turismo Induzido por Cinema para mais aprofundamento dos dados e informações, indica-se um estudo de caso nos municípios que foram locações de filme e no Museu do Seringal. Além da realização de uma pesquisa voltada para a compreensão do impacto que a Amazonas Film Festival trazia para o Turismo e Cinema no Amazonas durante suas edições.

## REFERÊNCIAS

AJURICABA. **Cinemateca**. Disponível em:

<<http://bases.cinemateca.gov.br/cgiin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=FILMOGRAFIA&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=ID=009364&format=detailed.pft>>.

Acesso em: 16 jul, 2021.

AJURICABA – O rebelde da Amazônia. **Adoro cinema**. Disponível em:

<<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-244419/>>. Acesso em: 16 jul, 2021.

AMAZÔNIA. **Adoro cinema**, c2021. Filmes. Disponível em:

<<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-213875/>>. Acesso em: 16 jul, 2021.

AMAZÔNIA. **Globo filmes**, c2021. Filmes. Disponível em:

<<https://globofilmes.globo.com/filme/amazonia/>>. Acesso em: 16 jul, 2021.

AMAZONIA. **IMDb**, c2021. Awards. Disponível em:

<[https://www.imdb.com/title/tt1240899/awards/?ref\\_=tt\\_awd](https://www.imdb.com/title/tt1240899/awards/?ref_=tt_awd)>. Acesso em: 16 jul, 2021.

ANACONDA. **IMDb**, c2021. Disponível em:

<[https://www.imdb.com/title/tt0118615/?ref\\_=tt\\_mv\\_close](https://www.imdb.com/title/tt0118615/?ref_=tt_mv_close)>. Acesso em: 12 jul, 2021.

ANACONDA. **Rotten tomatoes**, c2021. Filmes. Disponível em:

<<https://www.rottentomatoes.com/m/anaconda>>. Acesso em 12 jul, 2021.

ANACONDA será novo tubarão amazonense. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 24 jan.

1996. Disponível em:<<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/1/24/ilustrada/2.html>>

Acesso em: 12 jul, 2021.

ANCINE. Agência Nacional de Cinema. **Ministério do Turismo**. 2011. Disponível

em:<<https://www.gov.br/ancine/pt-br/acesso-ainformacao/institucional/biografia>>.

Acesso em: 20 jun, 2021.

ARUANAS. **Adoro cinema**, c2021. Séries. Disponível em:

<<https://www.adorocinema.com/series/serie-24567/>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

ARUANAS tera lançamento global em mais de 150 países com alerta sobre a

Amazônia. **Gshow**, Rio de Janeiro, 18 jun. 2019. Disponível em:

<<https://gshow.globo.com/series/aruanas/noticia/aruanas-tera-lancamento-global-em-mais-de-150-paises-com-alerta-sobre-a-amazonia.ghtml>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

ASSIS, Maria Cristina de. **Metodologia do trabalho científico**. [s.l.]: [s.n.], 2017.

A selva. **Adoro cinema**, c2021. Séries. Disponível em:

<<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-137213/>>. Acesso em: 06 de dez. 2021.

A selva. **IMDB**, c2021. Filming&production. Disponível em:

<[https://www.imdb.com/title/tt0210971/locations?ref\\_=tt\\_dt\\_loc](https://www.imdb.com/title/tt0210971/locations?ref_=tt_dt_loc)>. Acesso em: 06 de dez,2021.

BEEON, S. The advance of film tourism. **Tourism and Hospitality, Planning and Development**, v. 7, n. 1, p. 1–6, feb. 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Estudo de Sinergia e Desenvolvimento entre as Indústrias do Turismo e Audiovisuais Brasileiras**. Governo Federal, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cinematográfico Brasileiro**. Governo Federal, 2007.

CALOR, chuva e cachaça de jambu: atrizes comentam bastidores de ‘Aruanas’ na Amazônia. **G1**, 09 set, 2019. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/07/09/calor-chuva-e-cachaca-de-jambu-atrizes-comentam-bastidores-de-aruanas-na-amazonia.ghtml>>. Acesso em 18 jul, 2021.

CAMPOS, J. et al. Atuação das FilmCommissions da Região Sudeste do Brasil: Interfaces com o Turismo Cinematográfico. **Performance Marketing & Tourism**

**Review**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, mai./ jun., 2020.

CARDOSO, L. et al. Film induced tourism: a systematic literature review. **Tourism & Management Studies**, v. 13, n. 3, p. 23–30, 2017.

CATELLI, R. E. O Instituto Nacional de Cinema Educativo: o cinema como meio de comunicação e educação. **NP 07 – Comunicação Audiovisual, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom**, v. 53, n. 9, p. 1689–1699, 2013.

CHEN, C. Influence of celebrity involvement on place attachment: role of destination image in film tourism. **Asia Pacific Journal of Tourism Research**, v. 23, n. 1, p. 1-14, 2018.

CIDADE INVISÍVEL. **Adoro cinema**, c2021. Séries. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/series/serie-23753/>>. Acesso em: 18 jul, 2021.

COSTA, M. As possibilidades de implementação do turismo cinematográfico em Belém do Pará. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 4, n. 1, p. 67-87, 2016.

DOIS IRMÃOS. **Adoro cinema**. c2021. Séries. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/series/serie-21299/temporada-30108/>>. Acesso em: 18 jul, 2021.

DOIS IRMÃOS. **IMDB**. c2021. Awards. Disponível em: <[https://www.imdb.com/title/tt6416520/awards/?ref\\_=tt\\_awd](https://www.imdb.com/title/tt6416520/awards/?ref_=tt_awd)>. Acesso em: 18 jul, 2021.

DOIS IRMÃOS. **Memoria Globo**. c2021. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/minisséries/dois-irmaos/>>. Acesso em 18 jul, 2021.

DUARTE, R; FILHO, A. Luz, Câmera... Segmentação: uma proposta de turismo cinematográfico para a cidade de Niterói-RJ Câmera... Segmentação: uma proposta de turismo cinematográfico para a cidade de Niterói-RJ. **Rev. Tur. Anál.**, São Paulo,

v.27, n.2, p. 323-341, agosto, 2016.

ESTÚDIO da Vera Cruz tem mostra sobre a história da companhia de cinema.

**VejaSãoPaulo**, São Paulo, 14 nov. 2019. Disponível em:

<<https://vejasp.abril.com.br/cultura-lazer/estudio-da-vera-cruz-tem-mostra-sobre-a-historia-da-companhia-de-cinema/>>. Acesso: 20 jun, 2021.

FITZCARRALDO. **IMDB**, c2021. Filming & Production. Disponível em:

<[https://www.imdb.com/title/tt0083946/locations?ref\\_=tt\\_dt\\_loc](https://www.imdb.com/title/tt0083946/locations?ref_=tt_dt_loc)>. Acesso em: 12 jul. 2021.

FITZCARRALDO terá exibição gratuita no centro de Manaus, nesta semana.

**Cineset**, Manaus, 29 mar. 2019. Disponível em:

<<https://www.cineset.com.br/fitzcarraldo-tera-exibicao-gratuita-no-centro-de-manaus-nesta-semana/>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

FITZCARRALDO. **Rotten tomatoes**, c2021. Disponível em:

<<https://www.rottentomatoes.com/m/fitzcarraldo>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

FUNKE, Cornelia. **Coração de tinta**. tradução Sonali Bertuol. — São Paulo; Companhia das Letras, 2006.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. Secretaria de Cultura e Economia Criativa, c2021, Espaços Culturais. Disponível em:

<<https://cultura.am.gov.br/portal/museu-do-seringal-vila-paraiso/>>. Acesso em: 06 de dez. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. Notícias. Disponível em: <

<http://www.amazonas.am.gov.br/2012/07/uea-e-sec-firmam-parceria-para-criacao-do-curso-tecnologico-de-audiovisual/>>. Acesso em: 23 de dez. 2021.

GONÇALVES, Gustavo Soranz. **Território imaginado: Imagens da Amazônia no cinema**. 2009. 142 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009.

HAYATA, Kivea Sarmiento; MADRIL, Marilia Leticia. **Turismo cinematográfico: um novo segmento para o desenvolvimento turístico**. 2009. 168 f. Monografia (Graduação) - Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2009.

JUNGLE Cruise. **IMDB**, c2021. Disponível em:

<[https://www.imdb.com/title/tt0870154/mediaindex/?ref\\_=tt\\_mv\\_close](https://www.imdb.com/title/tt0870154/mediaindex/?ref_=tt_mv_close)>. Acesso em: 16 nov. 2021.

JUNGLE Cruise: qual a verdadeira história do filme da Disney com Dwayne Johnson e Emily Blunt?. **Rollingstone**, c2021, Notícias. Disponível em:

<<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/jungle-cruise-qual-verdadeira-historia-do-filme-da-disney-com-dwayne-johnson-e-emily-blunt/>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

KÖRÖSSY, N; PAES, R. A Produção Científica Brasileira Sobre Turismo Cinematográfico: Uma Análise Bibliométrica De 2011 a 2018. **Rosa dos Ventos**, vol. 12, núm. 4, 2020.

LEI rouanet explicada: como funciona, quais as vantagens e quais as críticas. **El País**, São Paulo, 29 jun. 2016. Disponível em:

<[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/29/cultura/1467151863\\_473583.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/29/cultura/1467151863_473583.html)>.

Acesso: 20 de jun. 2021.

LOPES, R. DE F.; NOGUEIRA, W. DE S.; BAPTISTA, M. L. C. Imaginary, Movies and Tourism: A Travel through Cultural Stereotypes Associated with Brazil in the Movie Rio 2. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 9, n. 3, p. 377–388, 2017.

MARQUES, Camila. Cidade cenográfica de "A selva" vira museu de seringueiros.

Folha de S. Paulo, 2005. Disponível em: <

<https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51044.shtml>>. Acesso em 6 de

dez. 2021.

MASCARELLO, Fernando. **História do cinema mundial**. Vol. 5. Campinas, SP: Papirus, 2006. p.429.

MENDONÇA, Rosiel. **Caminhos da Sétima Arte no Amazonas: de Silvino Santos aos festivais dos anos 1960**. DT 4 – **Comunicação Audiovisual do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte**, Manaus, v. 31, p.16, mai. 2015.

MICHEL, R. C.; AVELLAR, A. P. A indústria cinematográfica brasileira: uma análise da dinâmica da produção e da concentração industrial. **Revista de Economia**, v. 38, n. 1, p. 35–53, jan./abr. 2012.

NETFLIX, **A febre**. Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/title/81241266>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

NG, T; CHAN, C. Investigating film-induced tourism potential: the influence of Korean TV dramas on Hong Kong young adults. **Asian Geographer**. v. 37, p. 53- 73. Dec. 2020.

OVIEDO-GARCÍA et al. Film induced tourist motivations. The case of Seville (Spain). **Current Issues in Tourism**, v. 19. p.713-733, 2016.

PIMENTA, Caio. Amazonas Film Festival e Brasil de todas as telas seguem indefinidos. **Cineset**, 2015. Disponível em: < <https://www.cineset.com.br/amazonas-film-festival-e-brasil-de-todas-as-telas-seguem-indefinidos/>>. Acesso em: 23 de dez. 2021.

PIMENTA, Caio. UEA avança no processo de retomada do curso de audiovisual. **Cineset**, 2021. Disponível em: < <https://www.cineset.com.br/uea-avanca-no-processo-de-retomada-do-curso-de-audiovisual/>>. Acesso em: 23 de dez. 2021.

PIMENTA, Caio. Websérie retrospectiva Amazonas Film Festival – Ep 2: Como

surgiu o evento?. **Cineset**, 2020. Disponível em:

<https://www.cineset.com.br/webserie-retrospectiva-amazonas-film-festival-ep-2-como-surgiu-o-evento/>. Acesso em: 23 de dez. 2021.

POOKAIYAUDOM, G; TAN, N. The Buppaesanniwas phenomenon: ‘Thainess’ and national identity as a film tourism motivation. **Journal of Tourism and Cultural Change**, v. 18, n. 5, p. 497 - 513, 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REFABRIC - REDE BRASILEIRA DE FILM COMMISSIONS. **Refabric**. c2021.

Página inicial. Disponível em:

<http://www.rebrafic.net/pt-br/>. Acesso em: 28 jun, 2021.

RIO 2. **IMDb**, c2021. Awards. Disponível em:

[https://www.imdb.com/title/tt2357291/awards/?ref\\_=tt\\_awd](https://www.imdb.com/title/tt2357291/awards/?ref_=tt_awd). Acesso em: 18 jul, 2021.

RIO 2. **Rotten tomatoes**, c2021. Movies. Disponível em:

[https://www.rottentomatoes.com/m/rio\\_2](https://www.rottentomatoes.com/m/rio_2). Acesso em: 18 jul, 2021.

ROCHA, et al. **O Dom da produção acadêmica**: manual de normalização e metodologia de pesquisa. Belo Horizonte: Dom Helder, 2020. 120 p.

RODADO em manaus, premiado ‘a febre’ estreia na netflix. **Cineset**, Manaus, 3 fev. 2021. Disponível em:

<https://www.cineset.com.br/rodado-em-manaus-premiado-a-febre-estreia-na-netflix/>. Acesso em: 18 jul, 2021.

SESSÃO ao ar livre de dia das crianças: Tainá - uma aventura na Amazônia.

**Cinematca brasileira**, 2019. Disponível em:

<http://cinemateca.org.br/dia-das-criancas-sessao-ar-livre-taina-uma-aventura-na-amazonia/>> Acesso em 17 jul, 2021.

SILVA, R. et al. Promoção Turística a partir do filme Sete Anos no Tibete. **Revista do Programa de Pós Graduação em Turismo**. Universidade de Caxias do Sul. Vol 3/nº3, jul./dez.2011.

ST-JAMES, Y. et al. Immersion in film tourist experiences. **Journal of Travel & Tourism Marketing**. v. 35, p. 273-284. 2018.

TAINÁ é a primeira franquia do cinema nacional a alcançar o terceiro filme. **Correio Braziliense**, Estado de Minas, 5 fev. 2013. Disponível em:

[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2013/02/05/interna\\_diversao\\_arte,347867/taina-e-a-primeira-franquia-do-cinema-nacional-a-alcancar-o-terceiro-filme.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2013/02/05/interna_diversao_arte,347867/taina-e-a-primeira-franquia-do-cinema-nacional-a-alcancar-o-terceiro-filme.shtml). Acesso em: 17 jul. 2021

TAINÁ - UMA AVENTURA NA AMAZÔNIA. **Adoro cinema**. Filmes. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-44730/>. Acesso em: 17 jul. 2021.

TENG, H. Can film tourism experience enhance tourist behavioural intentions? The role of tourist engagement. **Current Issues in Tourism**, p. 1-14. 2020.

VASCONCELOS, E. H. B. DE; MATOS, R. DE F. Do Prenúncio ao Recomeço : a história do Cinema Brasileiro no Início e no final do século XX. **Oficina do Historiador, EDIPUCRS**, v. 5, n. 1, p. 113–127, jan./jun. 2012.

WEBSÉRIE terceiro ciclo do cinema amazonense – ep. 2: de Silvino Santos a ‘o barco e o rio. **Cineset**. Manaus, 20 jan. 2021. Disponível em: <https://www.cineset.com.br/webserie-terceiro-ciclo-do-cinema-amazonense-ep-2-de-silvino-santos-a-o-barco-e-o-rio/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PARTICIPANTE

#### QUESTIONÁRIO

1. Sua idade
2. Área de atuação ou estudo
3. Assistiu ou conhece alguma produção cinematográfica cuja história retrata e se passa na Amazônia ou no Amazonas?
4. Assistiu ou conhece alguma produção cinematográfica que utilizou a paisagem da Amazônia apenas como locação para filmagens?
5. O Estado do Amazonas possui potencial para receber diversas produções de cinema ou de televisão?
6. O estado do Amazonas possui potencial para realizar a atividade de turismo cinematográfico nos municípios que foram locações de filmes?
7. Se houvesse uma atividade de turismo cinematográfico que realizasse tours pelos lugares alocados por séries e filmes no Amazonas teria vontade de conhecer?
8. O cinema no Amazonas precisa de mais políticas públicas e investimento por parte do governo?

9. A produção de um filme, com sua equipe de filmagem e atores, estabelecida na capital ou em outros municípios poderia impactar de forma positiva no movimento da economia e no turismo local?

10. O cinema pode ser uma forma de divulgação e promoção das paisagens e da cultura do Estado do Amazonas?

11. Se houvesse uma prática de turismo voltada para o cinema que trabalhasse os locais que foram filmados pelas produções de cinema e de televisão, em sua opinião o Estado do Amazonas teria potencial para desenvolvê-lo?

12. Os cineastas Amazonenses precisam de mais reconhecimento e apoio do governo para divulgação de suas obras cinematográficas?

13. Os festivais de cinema culturais são uma forma de fomentar o setor do cinema e turismo?

14. Com base em sua vivência e atuação nas áreas de Turismo, Cultura e Cinema. Comente suas experiências ou alguma observação sobre o cinema no Amazonas.

## APÊNDICE B – ENTREVISTA

### PERGUNTAS PARA ENTREVISTA:

1. O que sabe sobre o segmento de Turismo cinematográfico?
2. O senhor acha que o estado do Amazonas pode ser um possível destino de Turismo Cinematográfico? Por quê?
3. Sobre a Amazonas Film Commission, por que foi criada? E onde ela se localiza e quais lugares já se estabeleceu? Como ela está funcionando atualmente em conjunto com o estado?
4. Há muito interesse de produções nacionais e internacionais para filmarem no Estado do Amazonas? Se sim quais são os principais motivos na sua opinião que atraem essas produções?
5. Quais produções de cinema, séries ou documentários o senhor acha que trouxe mais impacto para o Estado?
6. A Partir destas obras audiovisuais citadas na pergunta anterior, em sua opinião existe a possibilidade de desenvolver uma atividade turística nos locais que foram locações? Como trilhas, tours ou pacotes para empresas da área do turismo ou do governo?
7. O senhor sabe se há alguma pesquisa ou dados sobre a procura do set jettes (turistas) de querer visitar os locais de filmagens das produções ainda estando nas locações ou após o término das mesmas?
8. O senhor acha que a vinda de uma produção audiovisual quando chega a um local para locação ela impacta de maneira positiva ou negativa a comunidade local?

9. Quando estão sendo feitas as filmagens em um município do Estado há a participação ou envolvimento dos moradores locais ou até de turistas?

10. Como é o processo quando uma produção vem para realizar filmagens em um município? Há alguma preparação dos moradores locais sobre a vinda desta produção?

11. Há o envolvimento de empresas do setor turístico para receber essas produções?

12. Há algum trabalho em conjunto com o setor de turismo e audiovisual no Estado?

13. O senhor acha que existem projetos, políticas públicas ou interesse do Estado em fomentar e desenvolver o turismo cinematográfico no Amazonas?

14. Atualmente, quantos festivais de cinema existem no Amazonas? E em sua opinião o senhor acha que os festivais de cinema são uma forma de promover o Estado e atrair possíveis turistas?

15. Com a sua experiência na área acha que o Estado do Amazonas possui potencial para desenvolver este segmento?